OBRAS DO MESMO AUTOR

Publicadas:

Album Historico de Ibiapina.

Santa. (Novella Cearense)

Três conferencias («O café na Ibiapaba», «Guerra á Cachaça» e «A cultura da mandioca na Ibiapaba».

Mappa da Serra da Ibiapaba (Consagrado á commemoração do primeiro centenario da independencia do Brasil).

Ceará *versus* Piauhi.

A publicar:

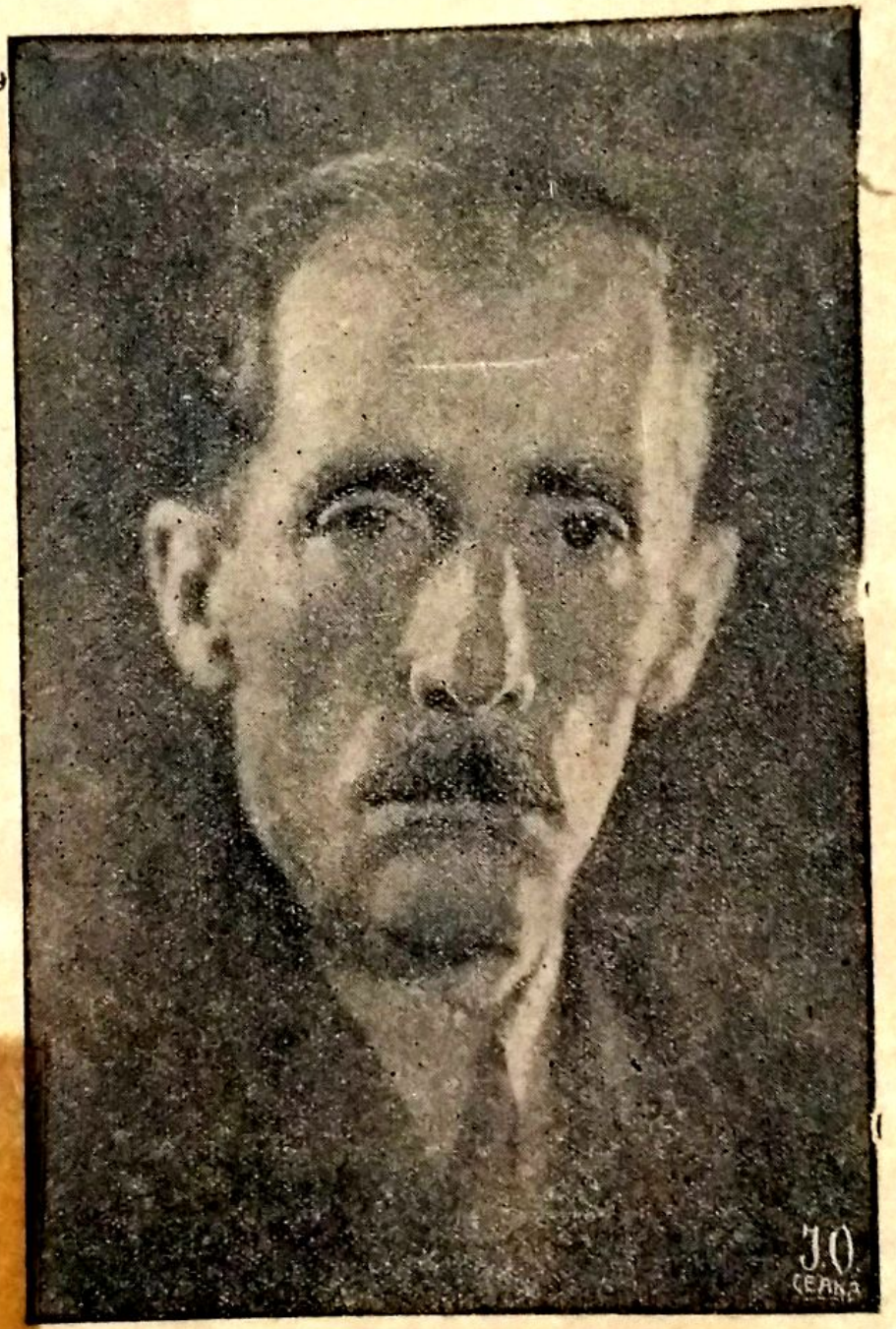
Vocabulario rustico

Camarão — Filho do Ceará

eren-
que fez
ação deste

João Bosco Gaspedro Ferreira.
Escrevente

Ao Exmo. Sr. Ex-Interventor Federal no Ceará



Cel. FELIPPE MOREIRA LIMA

Em testemunho de perennal gratidão pelo muito que fez em beneficio da publicação deste livro.

Pedro Ferreira.

João Bosco Gaspar
Escrevente

Ao Exmo. Snr. Dr.

Barão de Studart

—em homenagem ao seu reconhecido patriotismo e pelo muito que ha feito em prol do engrandecimento da historia da nossa adorada gleba.

O. D. e C.

O Autor.

João Bosco Gaspar
Escrevente

A

A meus filhos — filhos que tambem são da minha querida terra — dedico este esboço da historia gloriosa de nossa Ibiapaba.

João Bosco Gaspar
Escrevente

A quem lêr...

Representa o livro que ora ouso publicar, e que, bem sei, está acima das minhas possibilidades, o esforço pertinaz de longos mêses de labuta, já procurando a verdade verdadíssima dos factos — mau grado ás contradições que encontrei — já percorrendo certas localidades da minha serra, á cata de dados seguros, em cujas repartições de publicos serviços nada colhí que me auxiliasse em tão pequeno quão oportuno trabalho.

De todo o meu esforço, porem, colhí, apenas, algumas notas valiosas, no livro «Datas e Factos para a Historia do Ceará» pelo illustre chronólogo patricio, Barão de Studart, — o Herodoto cearense — que, tempos há, teve a gentileza de me offertar essa obra magistral.

Conscio de que não fiz um trabalho completo, — porque «só seria possivel escrever um perfeito livro de historia, copiando de outro perfeito livro de historia», — alimenta-me a velleidade de que elle sirva, ao menos, de pequeno subsidio para futuros historiadores da majestosa Ibiapaba que, não sendo «uma simples expressão geographica», está fadada, devido á fertilidade rara do seu abençoado solo e ao progredir da sua laboriosa população, toda cheia de brasilidade, — de puro patriotismo — a ser, em época não mui remota, uma das unidades independentes da opulenta e gloriosa terra cabralina.

João Bosco Gaspar
Escrevente

Por isso, uma vez que não posso dar á terra onde nasci, e que adoro, o renome a que faz jús, me consolo em haver organizado — embora descoloridamente — o seu «Diccionario Historico e Geographico», na expectativa de que, de alguma forma, tenha sido util aos meus compatricios, mui especialmente áquelles que — como eu — apreciam a historia das eras que nunca, jamais voltarão.

Destarte, a quem lêr e perdoar os senões do presente trabalho, — hipotheco, de antemão, o meu reconhecimento, inda o mais sincero e perennal.

Ibiapina, — VI — 1935.

PEDRO FERREIRA

José Bosco Gaspar

DICCIONARIO
HISTORICO E GEOGRAPHICO
— DA —
IBIAPABA

João Bosco Gaspar
Escrevente

A

Abrigo Seguro —Propriedade rural ao noroeste da cidade de San-Benedicto da Ibiapaba, a cujo municipio pertence.

Acarape —Riacho de alimentação pluviátil, que nasce no sitio do mesmo nome, em o termo de Tianguá. O nome Acarape, consoante a linguagem dos nossos aborigenes, significa—nos *acarás* (nos peixes).

Acarape —Sitio, bellamente agricultado, no municipio de Tianguá, de cuja localidade dista 12 kiloms. ao norte.

Agudo —Propriedade rural no municipio de Ibiapina, ao sul desta villa.

Alegre —Fazenda de gados no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Algodão Fazenda de gados em o municipio de Ibiapina, á margem direita do riacho Pejuaba.

Alto —Sitio no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, de cuja séde municipal dista 2 kiloms. ao nascente.

Alto Alegre —Fazenda de criar em o municipio de Campo Grande.

Alto da Cruz —Fazenda de café no suburbio da villa de Ibiapina.

Amazonas —Sitio no municipio de Ubajara.

America —Sitio, com terras proprias para a cultura do café, no termo de Ibiapina

Andrade —Fazenda de criar no municipio de Campo Grande, de cuja villa dista 32 kiloms. ao poente.

Angico —Fazenda de gados em o municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Apertada Hora —Ladeira no termo de San-Benedicto da Ibiapaba, de cuja localidade dista 5 kiloms. a leste.

Arabê —Rio que banha a cidade de San-Benedicto da Ibiapaba.
Tem as suas vertentes a 3 kiloms. da cidade, e, correndo —em minusculas curvas e recurvas—de nascente a poente, derrama no rio «Piracuruca», que é sub-tributario do «Parnahiba» (Piauhí).

Araçás —Fazenda agricola no municipio de Ibiapina.

* * *

Araticúm —Pequeno povoado do municipio de Ubajara. Descansa a 9 kilómetros da séde municipal. Tem uma ermida, destinada a San-Vicente de Paula, benta pelo ex-vigario de Ibiapina, padre Joaquim Severiano, em 25 de novembro de 1909, e uma escola mixta, criada pela lei estadoal n. 1473, de 19 de outubro de 1917, a qual foi inaugurada pela professora D. Raimunda Côelho de Azevêdo.
O nome deste povoado é indigena e, segundo a opinião de Paulino Nogueira, quer dizer *comida de arara*, (*arara* e *ticú*) liquido, massa.

* * *

Araticúm —Ladeira, quase ao sueste da villa de Campo Grande, pertencente ao termo de Ipú (Ceará).

Araujo —Fazenda de gados no municipio de Viçosa.

Areias —Fazenda de gados no termo de Campo Grande.

Arraial —Sitio nos alcantis da serra, onde existe o «ôlho de agua dos milagres», na distancia de 1 kil. da povoação de San-Gonçalo.
Neste sitio existem as ruinas de uma casa de pedra edificada por dois jesuitas que ali chegaram em epoca incerta.

João Bosco Gaspar
Escrevente

Arraial —Riacho de pouco raudál, que nasce proximo á povoação de San-Gonçalo, cujas aguas se despejam, com rapidez, penhasco abaixo, no Jatobá que as conduz, vagarosamente, ao río Acarahú.

Asimim —Sitio no têrmo de Viçosa. Foi o primeiro possuidor deste sitio o padre Bonifacio Manoel Antonio Lelau, ex-vigario da parochia de Viçosa, cujas terras lhe foram concedidas pelo capitão-mór Luiz da Motta Feo e Torres, em 1°. de outubro de 1796.

B

Baixa —Fazenda agrìcola em o municipio de Tianguá. Pertence esta fazenda, onde existem cerca de 160 mil cafeeiros, quase todos safrejando, ao coronel Raimundo Lima.

Baixa Grande —Sitio no distrito de San-Gonçalo, ao norte da séde districtal.

Baixão —Riacho que, nascendo no sitio do mesmo nome, em o termo de Ibiapina, corre em busca do Jaibara, como o mais bello sub-affluente que é deste rio.

Baixão —Sitio que pertence ao munipicio de Ibiapina.

Baixa Verde —Sitio no districto de San-Gonçalo, a 3 kiloms. da séde desta povoação.

Bananal Velho Fazenda de gados no municipio de Tianguá.

Bananeira Fazendola de café no termo de Viçosa, ao norte desta cidade

Bananeira —Sitio no municipio de Campo Grande, de cuja localidade dista 6 kiloms.

Barra —Fazenda agricola no termo de Viçosa.

Barra —Fazenda de criar no districto de San-Gonçalo, de cuja povoação dista 17 kilms. ao poente.

Barroquinha —Fazenda agricola no municipio de Ibiapina.

Barros —Sitio no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Batinga —Riacho que, nascendo ao sul da villa de Ibiapina, derrama as suas aguas no rio Jaburú, pela margem esquerda.
Neste riacho—defronte daquella villa—demora um pequeno açude construido durante a secca de 1888.

Beija-flor —Fazenda de café nos arredores da cidade de Viçosa.

Benedicto —Fazenda de café no municipio de Campo Grande, de cuja villa dista 9 kiloms.

Berra —Sitio que pertence ao municipio de Campo Grande, situado, cerca de 7 kiloms. da séde municipal, na encosta da serra, onde, em a noite de 11 de abril de 1917, em—pós uma chuva torrencial, caíram 49 trombas dagua, que mataram 13 pessoas e causaram serios estragos á lavoura.

Bica —Bella, soberba cascata, formada pelas aguas do riacho Ipuçaba. Pertence ao termo de Ipú, e fica ao sueste da villa de Campo Grande.

Bica —Sitio no municipio de Ibiapina, ao norte da respectiva séde municipal.

Bieira —Fazenda de café no municipio de Ibiapina.

Blumenau —Sitio de café que foi do senador Joakim Catunda, de honrada memoria. Fica no municipio de Campo Grande.

Boa Agua —Sitio no termo de Ibiapina.

Boa Esperança —Sitio no districto de San-Gonçalo, ao sudoeste da séde desta povoação.

Boa Vista —Ladeira muito ingreme no municipio de Ibiapina.

Boa Vista —Sitio ao norte da povoação de San-Gonçalo. Dista 3 kiloms. da séde deste povoado.

Bom Jesus —Fazenda de criar no municipio de Tianguá, ao poente da séde desta localidade.

Bom Successo —Sitio no districto de San-Gonçalo. Fica ao poente da séde do mesmo districto.

Bonito —Sitio em o municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Brejo —Regueiro qne vaza no riacho Acarape, no municipio de Tianguá.

Brejo Fazenda de café, no termo de Ibiapina, pertencente ao capitão Alvaro Soares.

Brejo —Pequeno riacho affluente da ilharga direita do rio Pejuaba. Banha o municipio de Ibiapina.

***

Brejo dos Pachecos —Arraial ao noroeste da cidade de Viçosa, a cujo municipio pertence.
Possue uma capellinha, dedicada a São João Baptista.

***

Brejo Grande —Fazenda agricola no termo de Viçosa.

Buira Grande —Frzenda pertencente a Raimundo Vieira, sita no municipio de Viçosa, de cuja cidade dista cerca de 13 kilometros.

Buirinha —Pequena fazenda de café no municipio de Viçosa.

Buraco —Sitio no termo de Ibiapina, ao poente da villa deste nome.

Buriti —Regato affluente da margem direita do rio Inuçú, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Buriti —Sitio no districto de Varzea Formosa, de cuja povoação dista 12 kiloms. ao sul.

Buriti —Bello riacho que, nascendo no termo de Ubajara, desemboca no «Pitanga», que é o mais importante sub-affluente do «Jaburú».

Buriti —Pequena granja no termo de Ubajara, ao norte desta villa. Produz café e canna.

Buriti —Ribeiro que mana para o riacho Acarape, no municipio de Tianguá.

Buriti Aguá —Regato que, sendo affluente da margem direita do riacho Sussuanha, corre no termo de Campo Grande,

Buriti das Eguas —Fazenda de gados no municipio de Campo Grande.

Buriti Verde —Sitio no termo de Viçosa, de cuja cidade dista 30 kiloms.

Buriti Verde —Riacho que, nascendo no municipio de Viçosa, desagua no Pirangi que é um dos affluentes do rio Parnahiba—(Piauhi).

Buriti Grande —Ribeiro affluente da margem esquerda do rio Pirangi, no termo de Viçosa.

Burititinho —Pequena granja bellamente cultivada de café, no municipio de Ibiapina.

Burititinho —Regato que se lança no [illegible] 12 Jaburú, no termo de Ib[illegible] municipio da Ibiapaba.

[illegible] no districto, [illegible]ados na zona [illegible]acambira», do [illegible] Ibiapaba.

Caiçara —Sitio no municipio de Tianguá, ao sudoeste da séde desta villa.
—Logar situado no sopé oriental da Ibiapaba, em o termo de Ibiapina.
O nome Caiçara é indigena e quer dizer *pau queimado*.

Cajueiro —Propriedade rural no municipio de Tianguá. Fica ao nascente e a 17 kiloms. da séde municipal.

Cajueiro —Sitio no districto de San-Gonçalo, de cuja povoação dista 12 kiloms. ao norte.

Cajueiro —Importante fazenda, com mais de 40 mil cafeeiros, no termo de Ubajara, pertencente á Dona Florencia Gomes Parente.
Ha, nesta fazenda, uma machina de beneficiar café.

C

Caboclos —Fazenda de gados no districto de Varzea Formosa, a 12 kiloms. desta povoação.

Cachoeira —Fazenda de gados no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Cachoeira Grande —Fazenda de gados no districto de San-Gonçalo.

Cacimbas —Fazenda de gados na zona denominada «Macambira», do termo de Ibiapina.

Cacimbas —Sitio no municipio de Tianguá, ao sudoeste da séde desta villa.

Caiçara —Logar situado no sopé oriental da Ibiapaba, em o termo de Ibiapina.
O nome Caiçara é indigena e quer dizer *pau queimado*.

Cajueiro —Propreidade rural no municipio de Tianguá. Fica ao nascente e a 17 kiloms. da séde municipal.

Cajueiro —Sitio no districto de San-Gonçalo, de cuja povoação dista 12 kiloms. ao norte.

Cajueiro —Importante fazenda, com mais de 40 mil cafeeiros, no termo de Ubajara, pertencente á Dona Florencia Gomes Parente.
Ha, nesta fazenda, uma machina de beneficiar café.

B25/1A

Foi esta a primeira machina —tangida a força motriz— que se inaugurou na Ibiapaba. (1924)

Cambito —Fazenda de café no municipio de Ibiapina.

Cambito —Riacho tributario do Jaburú, no termo de Ibiapina.

Campestres —Logarejo situado no municipio de Ibiapina, a oeste desta villa.

***

Campo da Cruz —Povoação ao sudoeste da cidade de San-Benedicto da Ibiapaba, a cujo municipio pertence.
Foi criado districto de paz pela lei provincial n. 1786, de 23 de dezembro de 1879.
Possue uma capella, sob a égide de N. S. da Conceição, e uma escola mixta, criada pela lei est. n. 864, de 27 de agosto de 1906.

***

Campo Grande —Villa, séde do municipio e da freguezia de igual nome.

Vetusta povoação conhecida, segundo reza a tradição local, pelo nome de—Rua Nova.
Ignora-se a data da sua fundação.
O certo é que foi erecta villa, com a denominação de—Villa Nova de El-Rei, em 1791.

Em 3 de março de 1795, foi assassinado em a nova villa, o capitão Antonio Barbosa Ribeiro, seu juiz ordinario.
O ouvidor José Victorino da Silveira, no anno seguinte, procedeu devassa, da qual colheu provas de serem principaes autores do barbaro assassinio—o capitão Bernardino Gomes Franco e o seu tio Manoel Martins Chaves, coronel de cavallaria auxiliar.
O corpo de delicto foi feito pelos officiaes de justiça José Paes Barretto e Manoel da Costa Silveira.
O criminoso Manoel Martins, apesar do grande prestigio que gozava, consoante affirmam os seus biographos, foi preso, em 1806, na outrora povoação de San-Pedro de Ibiapina, pelo proprio governador da antiga capitania do Ceará—João Carlos Augusto de Oeinhausen, marquez de Aracati, auxiliado pelo director dos indios de Viçosa, Manoel da Silva Sampaio que—por ordem do mesmo governador—se achava naquella povoação, com 400 indios frecheiros.
A prisão do prestigioso Manoel Martins deu-se num barracão, em-pós a chegada ali daquelle governador, conforme narra o Dr. Barão de Studart, por esta forma:
«Deliberado a fazer a prisão,

João Carlos annunciou uma revista geral dos regimentos da Capitania. Feita a revista das tropas de Villa Nova de El-Rei, Martins Chaves com alguns membros mais importantes da sua clientela quiz ser agradavel ao governador e para render-lhe fineza e homenagem decidiu-se a acompanhal-o até certa altura do trajecto. No sitio Barriga o proprietario, um padre, insinuou-lhe que se escondessem, por ter razões para desconfiar dos intuitos do governador.

Bernardino Franco acceitou o conselho e desappareceu, mas Martins Chaves e o sobrinho Francisco Xavier desprezaram o aviso e seguiram com a comitiva até Ibiapina, onde tudo dispuzera João Carlos para a execução do plano traçado.

Ali chegados, encontraram um barracão construido por Silva Sampaio, onde o governador teria de descançar, e em cujo centro estava uma mesa. Entrados no barracão, *no meio da mais sincera amizade e communicação domestica*, diz o proprio Martins Chaves, João Carlos retira de dentro de uma das malas uma corôa real, a depõe sobre a mesa, e dirigindo-se a Martins Chaves perguntou se conhecia de quem era aquella corôa. Respondeu o interpellado que era de Sua

Magestade, sua Soberana. Retorquiu-lhe João Carlos, Pois em nome della se considere preso. Martins Chaves tirou a espada da cinta, beijou-lhe os copos e fez della entrega constituindo-se assim prisioneiro. Francisco Xavier vendo aquella scena, convidou João Carlos para um particular e João Carlos respondeu-lhe: não tenho particular, siga o exemplo de seu tio, e elle assim o fez.»

Foi o coronel Martins Chaves recolhido aos carceres do Limoeiro, em Lisboa, onde, a 27 de maio de 1808, tristemente, succumbiu.

A mesa, na qual o grande estadista marquez de Aracati pôs a corôa real, inda hoje existe em uma das sacristias da matriz de Ibiapina e, por isto mesmo, conservada com esmero, no seu estado primitivo, pelos 10 vigarios que já passaram na parochia deste ultimo nome.

Nas eras de 1810 a 1825, foi fundado na villa nova de El-Rei um curso de preparatorio pelo vigario da freguezia de San-Gonçalo da Serra dos Côcos—illustrado padre Manoel Pacheco Pimentel, auxiliado pelo martir da ephemera Republica do Equador—padre Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello Mororó.

Pela lei n. 200, de 26 de Agosto de 1840, foi a Villa Nova de El-Rei transferida para a povoação de Ipú, com a denominação de—Villa Nova do Ipú Grande. Esta lei foi revogada pela de n. 230, de 12 de janeiro de 1841. Foi novamente transferida para o Ipú, em virtude da lei n. 261, de 3 de dezembro de 1842, ficando, por isto, reduzida a simples povoado.

Na era de 1860 exerceu, nesta localidade, o cargo de escrivão do Juiz de Paz—o cidadão Antonio Vicente Mendes Maciel, vulgo Antonio Conselheiro, o heroi da grande guerra fratricida de Canudos, no Estado da Bahia.

O primeiro cemiterio que ainda hoje existe, foi construido, em 1864, pelo benemerito missionario padre José Thomaz de Albuquerque.

Na vigencia da secca de 1877, com o auxilio das verbas dos soccorros publicos, foi edificado—na face setentrional da localidade—um grande predio com dois compartimentos, servindo um, actualmente, de casa de camara e o outro de cadeia. E' um edificio sem esthetica, fora do gosto das construcções modernas.

Foi restaurada a villa, com a denominação de—Campo Grande,

somente em 1879, *ex-vi* da lei prov. n. 1.798, de 10 de janeiro do mesmo anno.

A novel villa foi inaugurada, em 9 de janeiro de 1883, perante o presidente da Camara Municipal de Ipú—Alferes Raimundo de Souza Martins.

Foi constituida a sua primeira camara dos seguintes cidadãos: —Aureliano Afro de Carvalho (presidente), Diogo Saraiva Matos, João Mendonça Furtado, Raimundo de Oliveira Cabral, João Felipe Rodrigues e Joaquim Soares da Silveira, secretariada pelo cidadão José Cardoso da Rocha.

O seu termo judiciario foi criado por portaria da Presidencia, de 25 de janeiro de 1883.

Foram os seus primeiros empregados: — Vicente Gomes do Nascimento — coletor, Augusto Cesar Magalhães — escrivão da coletoria, capitão Miguel do Valle Roris—juiz municipal, tenente Joaquim da Costa Muniz — agente do correio, e Jeronimo de Oliveira Memoria—notário.

Em 26 de novembro de 1884 foi fundado, nesta villa, pelo illustre cidadão Aderson Ferro, um Gabinete de leitura, que contava mais de 500 volumes.

O mercado publico foi construido, por particulares, em 1885 e contem 32 quartos.

Por lei prov. n. 2.125, de 25 de

João Bosco Gaspar
Escrevente

outubro de 1886, foi criada a freguezia, que tem como o seu orago Nossa Senhôra dos Prazeres.
Foi instituida, canonicamente, por provisão de 10 de junho de 1888, e teve como o seu primeiro vigario, o padre Bernardino de Oliveira Memoria, que tomou posse em 15 de julho do referido anno.
Pelo Dec. n. 26, de 8 de junho de 1890, foi criada a comarca de Campo Grande, que foi logo supressa na primeira organização estadoal.

O municipio confina:—ao norte com o municipio de São Benedito da Ibiapaba—pelo rio Inuçú;—ao sul com os termos de Ipú e de Ipueiras—pelo lugar São Feiix e pelo rio Inuçú;—ao nascente com o termo de Santa Cruz—pela encosta da serra, *ex-vi* do decreto n. 1.156, de 4 de dezembro de 1933;—e ao poente com o Estado do Piauhi—pelas extremas interestadoaes.

A estação telegraphica foi inaugurada, em 5 de março de 1905, pelo Dr. Joaquim Jaguaribe. Foi nomeado para o seu primeiro telegraphista o talentoso bacharel Manoel Benicio de Melo Filho.
Ao poente da villa se acha edificado o novo cemiterio, bento em 1905, pelo padre Pedro de Abreu Pereira, então párocho da freguezia. Possue o cemiterio uma elegante capella, votada a N. S. das Dores, benta pelo ex-vigario da freguezia, padre Olegario Ribeiro de O. Memoria, em 28 de fevereiro de 1920.

Em 1.º de maio de 1913 foi fundado, nesta villa, um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, denominado «D. Manoel», sob a competente direcção do padre Olegario Ribeiro de O. Memoria, auxiliado pelo Dr. Saturnino Memoria. Durou este estabelecimento 3 annos com uma frequencia media de 60 alumnos.
Circulou, em 30 de julho de 1914, nesta localidade—pela vez primeira—o jornal intitulado «O Porvir», que teve como redactores os jovens Annibal Barretto, Aristides Memoria e João Correia.
Era o «O Porvir» literario e noticioso, impresso e de regular formato.
Em janeiro de 1926, um trôço dos rebeldes que lutavam contra as forças legaes estacionadas no Piauhi, commandado pelo bravo tenente João Alberto, atravessou ligeiramente este municipio em demanda do sertão sulino de nosso Estado, de

onde se pôs em fuga para o visinho Estado da Paraíba, depois de haver sido desbaratado pela polícia cearense.

Com a vitoria da Revolução de 24 de outubro de 1930, a camara municipal, que era composta de Adriano Melo — prefeito, João Benjamin—presidente, Joaquim Soares, José Coelho da Silva, Antonio Augusto, Luis Farias, Silvano Gomes e Raimundo Honorio de Carvalho—vereadores, foi dissolvida e nomeado o cidadão José Porfirio de Farias para exercer o cargo de interventor do municipio.
Em virtude do Decreto Governamental n. 193, de 20 de maio de 1931, foi encorporado a este municipio o territorio do distrito da villa de Santa Cruz, que foi somente desanexado em 4 de dezembro de 1933, *ex-vi* do decreto n. 1.156 desta mesma data.

Campo Grande jaz a 933 metros de altura sôbre o nivel do mar, em um bonito plaino — de onde lhe veio o nome—circundado de varios e picturaes trechos de matas densas e tão sempre verdes.
Tem o territorio do municipio 59 kiloms. de comprimento e 23 e 1/2 de largura.
A população total do municipio,

conforme o recenseamento de 31 de dezembro de 1890, era de 12.922 habitantes; mas hoje, em virtude do censo de 1.º de setembro de 1920, é de 17.882 almas.
A villa possue, presentemente, 202 fogos e 616 habitantes, inclusive os seus suburbios.
O seu edificio mais importante é a igreja parochial que, infelizmente, se não sabe a data da sua construcção. E' um predio de feição moderna, vasto e asseiado interiormente.

O commercio da villa é bem regular. O dia de *feira* é o domingo.
A sua população é extremamente religiosa.
Existem, na villa, duas escolas publicas de ensino primario, sendo uma do sexo masculino, regida pela professora D. Marita Saboia, e a outra do sexo femenino, sob a direcção da professora D. Zuleika Saboia.
Existe, tambem, uma banda musical bem organizada, dirigida por José Raimundo.

Aqui tiveram os seus berços—o desembargador Francisco de Oliveira Memoria, fallecido em 1908; o monsenhor João Alfredo Furtado, actual Cura da Sé da Archidiocese de Fortaleza; os doutores Tancredo de Car-

valho e João Alonso Memoria, juiz substituto de Iguatú; os illustres pharmaceuticos Saturnino de Abreu Memoria e Aristides Memoria; os padres Macario Bezerra de Arruda, já fallecido, e Olegario Ribeiro de O. Memoria; e o fecundo e brilhante jornalista padre Francisco de Assis Memoria.

O seu solo feráz produz, com excellente resultado, o café, a canna de assucar, a mandioca, o milho e o fumo.

A sua principal industria consiste, não somente na pequena criação de gado vaccum e cabrum, senão tambem, e principalmente, no fabrico de rapaduras e de farinha de mandioca.

***

Caninde Grande —Fazenda de gados no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, de cuja cidade dista uns 80 kilometros ao sudoéste.

Canna Brava —Sitio no districto de San-Gonçalo, ao norte desta povoação.

Canna Brava —Riacho que nasce e corre no districto de San-Gonçalo e derrama as suas aguas no rio Inuçú.

Capella da Palmeira —Sitio no municipio de Ibiapina. Descansa cerca de 2 kiloms. da séde municipal.

Neste sitio, em 1865, o padre João José Mendes de Melo man-

dou edificar uma elegante ermida, sob a invocação de N. S. do Bom Parto, que, por estar em máu estado, foi domolida, em 1915, por ordem do então vigario de Ibiapina—padre Bernardino Ferreira.

Capivara —Pequena serra ou, melhor, *serrote* como diz a giria. Sita no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, a oéste da cidade deste nome.

Carcará —Sitio no municipio de Campo Grande, ao poente desta villa.

Carêta —Pequena granja pertencente ao capitão Affonso Marques. Fica encravada no termo de Viçosa. Produz canna e frutas.

Carnaúba —Sitio no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, ao poente desta localidade.

Carnaúba —Riacho que, banhando a povoação de Varzea Formosa, desagua no rio Inuçú.

Carnaubal —Lagôa no municipio de Viçosa. Fica cerca de 33 kiloms. ao oéste da séde municipal.

***

Carnaubal —Povoação situada na freguezia e termo de San-Benedicto da Ibiapaba. Possue bôas edificações e uma capella, sob o patrocinio de Nossa S. Auxiliadora. Tambem possue uma escola mixta, criada pela lei est. n. 1.145, de 23 de setembro de 1913.

***

Carpina —Sitio no municipio de Ubajara.

Castello —Fazenda de café no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Castello —Fazenda de gados no districto de Varzea Formosa.

Castello —Riacho que corre de sul a norte, e derrama no rio Arabê, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Catinguba —Fonte no termo de Viçosa. (Olho dagua).

Céu —Monte vizinho á cidade de Viçosa e ao poente desta.

Chapada —Pequena propriedade situada no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Chapadinha —Pequena fazenda de café no termo de Ubajara.

Cigarro —Fazenda de café no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Cocal —Fazenda de café, no termo de Ibiapina, pertencente ao capitão Bernardino Lopes.

Cocal —Fazenda de criar no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Conceição —Fonte de abundante vazão. (Olho dagua). Fica ao poente da cidade de Viçosa, a cujo municipio pertence.

Coreahú —Vide *Onça*.

Coruja —Propriedade rural no termo de Ibiapina.

Coscas —Fazenda agricola ao nascente da villa de Campo Grande, a cujo termo pertence.

Cotovello —Sitio, com fabrica de destillação de aguardente, no municipio de Ibiapina.

Crioulá (ou Coreoulá) —Sitio em o termo de Viçosa.

***

Crioulá —Povoação do municipio de Campo Grande. Demora cerca de 33 kiloms. da séde desta villa. Possue uma capella, votada a N. S. das Dores, benta em 1898, pelo vigario de San-Benedicto da Ibiapada — padre Custodio de Almeida Sampaio. O patrimonio foi doado, no anno anterior, pelo coronel Clinio de Oliveira Memoria, chefe, então, de real prestigio na politica de Campo Grande.

***

Crioulá Arroio que nasce e corre no municipio de Viçosa, sendo affluente da margam esquerda do riacho Quatiguaba.

Culá —Fazenda agricola no termo de Viçosa.

Cururú —Fazenda de café no termo de Ibiapina, ao suéste da villa.

D

Descoberta —Fazenda de gados no districto de Varzea Formosa, de cuja povoação dista 18 kiloms. ao norte.

Descoberta —Fazenda de gados, ao poente da villa de Campo Grande, a cujo municipio pertence.

Deserto —Fazenda de criar situada no termo de Campo Grande. Fica ao poente e a 30 kiloms. da villa deste nome.

E

Emburana (ou Imburana)—Fazenda de gados no municipio de San-Gonçalo, a oéste da séde desta povoação.

Engenho—Pequeno riacho que, nascendo no districto de San-Gonçalo, corre em busca do Inuçú, como o mais importante sub-affluente que é deste rio.

Engenho dos Capuchús—Sitio no districto de San-Gonçalo, de cuja povoação dista 12 kiloms. ao norte.

Espinho—Fazenda de gados em o municipio de Campo Grande, ao poente desta villa.

Espinho—Regato que, correndo no termo da antiga villa nova de El-Rei, se lança no Piau, pela margem esquerda.

F

Faveira —Sitio em um flanco levemente inclinado da Ibiapaba, pertencente ao termo de Ipú.

Feira —Sitio no municipio de Tianguá.

Floresta —Fazenda, com mais de 50 mil cafeeiros, no termo de Ibiapina, pertencente ao major João Alfrêdo de Mello.

Formoso —Sitio, cujas terras se prestam á cultura do café, em o suburbio da villa de Ubajara. Tem pequena cultura da rubiacea.

Frecheira —Riacho que mana para o rio Tianguá. Nasce no municipio deste ultimo nome.

Frecheira - Sitio no termo de San Benedicto da Ibiapaba, ao norte desta cidade.

Frecheira —Regato tributario do Inuçú, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Frecheira —Fazenda agricola em o termo de Tianguá.

Frecheira —Riacho affluente da margem direita do rio Arabê.
Neste riacho, ao pé da cidade de San-Benedicto da Ibiapaba, descansa um grande açude, que pertence á municipalidade.

Furna Grande —Gruta no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, ao nascente da séde municipal.
Há, em torno desta gruta, diversas lendas.

Furnalhão —Propriedade rural do municipio de Ubajara.
Possue um nicho, cujo orago é N. S. da Conceição.

G

Gamelleira —Fazenda de gados no municipio de Ibiapina, ao poente desta villa.

Gamelleira —Pequena propriedade do termo de Ipú.

Garrancho —Fazenda agricola, no municipio de Campo Grande.

Gavião —Bello affluente do rio Coreahú. Nasce no termo de Ubajara.

Genipapeiro —Ladeira no districto de San-Gonçalo.

GenipaPo —Fazenda de gados no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Gitó (do) —Ladeira no termo de Viçosa, ao sueste da cidade deste nome.

Goiabinha —Pequena granja cultivada de café, no municipio de Ibiapina, ao nascente da séde municipal.

***

Graça —Povoação do municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.
Pela lei n. 1491, de 16 de dezembro de 1872, foi criado districto de paz, do termo de Sobral, districto este que, em vir-

tude da lei n. 1889, de 9 de agosto de 1880, foi transferido para San-Benedicto da Ibiapaba. Alem da igreja, sob a invocação de N. S. da Graça, possue uma escola publica, criada pela lei est. n. 1287, de 31 de agosto de 1915.

***

Gurita —Sitio no municipio de Ipú.

H

Herval —Fazenda de café, situada na freguezia e municipio de Ibiapina, a leste da villa.
Nesta fazenda—além da famosa rubiácea—se cultiva, com real proveito, a canna de assucar.

I

Ibiapaba

—Serra de immensuravel planura na face oéste do Estado do Ceará.
Nesta serra, que dou como pertencendo exclusivamente ao Ceará, possue o Piauhi um pequenissimo tracto de terra, de somenos importancia, no flanco occiduo da mesma, em o lugar «Serra do Porciano», antiga *Macaguá* (casa de gavião),—tracto este que linda com o Ceará, desde o «Pico da Serra Cocal» até á borda direita do rio «Pirangi», confronte á fazenda denominada «Pirapóra».

—

Convem aqui accentuar que esta majestosa montanha foi sempre e sempre habitada—segundo a opinião de um archeólogo de grande porte—pelas tribus Tabajaras, da raça Tupi, desde muitos seculos antes da era christan. Tanto assim que

os principaes chefes dos valentes Tabajaras—dominadores de toda a Ibiapaba e da parte baixa da ilharga léste do rio *Punaré* (Parnahiba) — contaram, conforme affirma o padre José de Moraes, aos primeiros jesuitas que aqui vieram, em-pós o descobrimento da terra cabralina, ser os habitantes mais velhos do norte brasilico. Contaram, tambem, que a sua séde foi sempre a majestosa serra que ora descrevo.

Ademais, assevera Varnhagen, inda se conserva, bem viva, entre os silvicolas da Venezuela, a tradição de que os povos Tupis emigraram da Caraiba,—ha muitos seculos desapparecida—para o norte de nosso immenso país.

—

É bem conhecida pelo nome de Serra da Ibiapaba, somente da estrema setentrional de Viçosa té o Boqueirão por onde se escoam as aguas do rio Poti e as dos seus tributarios do grande e pinturesco valle de Cratheús. O Poti, que é um dos mais importantes rios do Ceará, correndo para o poente, corta abruptamente rochosa muralha na extensão de, mais ou menos, 16 kiloms.

A imponente serra, na parte que fica ao setentrião, em alguns

pontos, attinge até 1.000 metros de altitude, ao passo que, na parte meridional,—especialmente no Boqueirão—tem, apenas, 750 metros.

Do Boqueirão em deante, a grande cordilheira toma differentes denominações e, com ellas, penetra no Estado de Pernambuco.

Destarte, a extensão territorial da Ibiapaba propriamente dita, que será o verdadeiro penhor da grandeza e adiantamento do Ceará,—logo que as estradas de rodagem já iniciadas e, mais tarde, as de ferro, a ligarem aos núcleos mais progressistas e civilisados, é, tão só, de 212 kiloms. de comprimento sobre 32 e 1/2 a 60 de largura, com uma área aproximada de 8.200 kiloms. quadrados.

A população total da serra, conforme se vê do serviço censitario de 1920, monta a 103.221 almas.

É, portanto, a Ibiapaba, das 135 serras do Ceará, enumeradas pelo eminente estadista e sabio geógrapho Thomaz Pompeu, a mais importante, não só pela sua população, extensão e altitude, senão tambem pela uberdade semi-plethórica do seu solo de granduras incommensuraveis,—transumpto do mais bello padaço da temperada Suissa, sob a lindeza rara do incomparavel céu tropical.

João Bosco Gaspar
Escrevente

Fica a portentosa montanha situada entre 3º9' e 5º4' de latitude sul, e entre 1º39' e 2º32' de long. oriental do meridiano do Rio de Janeiro.

A Ibiapaba se divíde em duas zonas distinctas denominadas—«Matas» e «Carrasco» ou, melhor, «Macambira», sendo a primeira destinada exclusivamente á agricultura e a ultima a industria pastoril.

A zona «Matas» é uma opulenta coirella toda feráz—prodigiosamente generosa e de encantadora belleza—que se prolonga ao lado oriental de toda a serra, contendo de 6 a 12 kilometros de largura, coberta de redolentes cafezaes, lindamente copados, por vezes, ao longo das estradas coleantes e sob os palmares alterosos, de picturaes trechos de matas, tão sempre vírides— como uma voluptuosa primavera eterna, de capoeiras e de capoeirões frondiferos, que se alimentam em terrenos assás fecundos.

Nesta zona fresca e populosa, irrigada por innumeraveis fontes perennes, se cultivam, com grande proveito, a canna de assucar e toda a especie de cereaes. Tambem se cultivam, com real vantagem, as musáceas e muitas e muitas outras qualidades de fructeiras.

Ali cresce, realmente, o café — em plena vegetação — até 32 palmos de altura, e o seu cultivo vai se desenvolvendo de modo admiravel, sobretudo entre os frondeos mulungús, plantados intelligentemente, como arvores protetoras, accrescendo que a sua folhagem, — alem de amparar, dos ardores do sol de fogo, durante os verões longaes, a bella rubiácea— serve a esta, devido a sua quantidade de azoto, de excellente adubo.

As terras da Ibiapaba, na sua mór parte, na zona que ora descrevo, são argilláceas, onde se notam, entre a exuberante vegetação herbórea, matizada de cheirosas flores, a espinhenta macajubeira de palmito dôce, que dá farinha nas épocas calamitosas, aos famintos, e as pequeninas palmeiras de ramas viridantes, que servem bellamente para a feitura das vivendas modestas. Terra sem par, a minha terra!

Nella, os terrenos agricolas estão subdivididos entre milhares de proprietarios, como se fossem de molde repartidos, estabelecendo-se, destarte, o regime proclamado pelos economistas—da pequena propriedade.

Ali, se respira uma atmosphera mais pura, e se goza um clima amenissimo, que é considerado, com justiça, um dos mais agra-

daveis de toda a brasileira terra, *maxime* no verão, quando se torna adoravelmente delicioso.
Ali a temperatura, em geral, varia—lento e lento—de 17 a 27, sendo a minima registada de maio a julho e a maxima de setembro a dezembro.
A zona—«Macambira» tem os dias quentes, mas as noites, excessivamente frias
A vegetação aqui,—onde, de raro em raro, se vêem alguns mananciaes que já foram veios fortes e tumidos, e vão hoje correndo dessorados devido a triste e criminosa devastação dos arvoredos annosos que os lentejoilavam,—é quase arbustiva, enfezada e flexuosa. Ademais, os terrenos são arenosos e pouco cultivados, onde se encontra grande quantidade de cactos, entre estes o afamado *xique-xique* que vegeta, não muito de longe em longe, á guisa de mata de aspecto agressivo, e que, —nas épocas de secca,—serve de optima forragem á alimentação do gado faminto.

Possue a serra um grande numero de ribeiros e ribeirões—notaveis pelo sabor agradavel das suas limphas cristallinas—os quaes, salvante uma pequena parte que, depois de serpear, lento e lento em rumorejos de-

beis e enigmaticos, por entre os massiços de uma verdura que deslumbra, se lança, precipite, talhado abaixo, rigorosamente a prumo, para o sertão cearense, correm todos, sinuosos, na estação hiberna, cascateando aqui e ali, além é mais além, vertiginosamente para o Piauhi, onde alimentam a mais bella faixa do seu grandioso territorio.

A principal industria da Ibiapaba consiste no fabrico da farinha de mandioca, de aguardente, de rapaduras, de loiças de barro, telhas e tijollos, artefactos de croá, de chapeus de palha, de balaios, e na preparação do fumo em corda.
A industria pastoril, embora em pequena escala, e entregue ás potencias espontaneas da natura, é considerada como um dos principaes ramos da sua riqueza.

A agricultura, que foi sempre a sciencia unica da serra, tem tomado—máu grado os processos rotineiros inda em voga—um certo incremento, devido, tam somente, aos seus terrenos ferteis e dadivosos, quiçá, os mais agricultados do Estado do Ceará.

Das suas matas saem annualmente uma infinidade de alqueires de farinha e centenas de cargas de aguardente, de café e de rapaduras, não só para os sertões cearenses, como para o vizinho Estado do Piauhi.

Há na região serrana, — como nas demais regiões intertropicaes — simplesmente duas estações: — o inverno e o verão.
O nome Ibiapaba é indigena e, consoante a opinião abalizada de Alencar — o mago e divinal cantor de *Iracema*, significa — *terra tonada ou apique*.

***

—Villa, séde do municipio que lhe dá o nome, e da parochia de San-Pedro de Ibiapina.

Não se sabe ao certo a data da sua fundação. Mas o que não merece duvida é que, em 1604, já era uma taba da valente nação Tabajara, provavelmente a segunda de que — com muita resistencia — se apossou Pero Coêlho, primeiro capitão-mór e primeiro martir das seccas do Ceará.
Era, realmente, esta diosa aldeia, que tinha como chefe o

denodado Grão Diabo, situada em Ibiapina. E tanto assim que, em 1607, quando os jesuitas Francisco Pinto e Figueira partiram da taba de Irapuan, em Viçosa, para ella, conforme affirma o mesmo padre Figueira em a sua «Relação do Maranhão», tiveram «de descer a serra e tornala a subir», justamente no lugar «Quatiguaba» entre Ibiapina e Viçosa. Pois Ibiapina demora ao sul de Viçosa na distancia de, mais ou menos, 11 leguas.
Esta famosa aldeia do Demonio Grande, que pertencia ao Ceará no tempo em que hospedou com ruidosas festas aquelles apóstolos do bem, foi annexada, em 1718, á capitania do Piauhi. Por isto é que Alencar, no seu bellissimo poema *Iracema*, a pag. 164, diz: — «Como chefes dos Tabajaras são mencionados Mel Redondo no Ceará e Grão Diabo no Piauhi».
Depois a grandeva aldeia, conhecida pelo nome de *Baiapina* e posteriormente pelo de San-Pedro de Ibiapina, passou — com merecida justiça — a pertencer de novo ao Ceará, *ex-vi* da Carta Regia de 21 de outubro de 1741.
Em 1784 já existia em *Baiapina* — criada pela camara da então Villa Viçosa Real — uma escola publica, que teve como seu pro-

fessor José de Barros Wanderlei.

Era o povoado, em 1820, composto de uma simples capellinha construida de taipa, sob a invocação de San-Pedro, e de dezasseis casebres dispersos e sem aspecto, mas sito num terreno fertil, circundado de vastas florestas, invadidas por centenas de cabanas de indigenas. Os seus incolas eram, aproximadamente, uns sessenta, quase todos naturaes da então villa de Sobral e de seu termo, os quaes se julgavam senhores deste taco de solo feráz que, por se prestar á agricultura, muito bem se poderia chamar a «Terra da Promissão».
A simples capellinha servia, apenas, de uma casa de oração e, segundo a tradição local, foi feita inda pelos padres jesuitas auxiliados pelos indigenas. O seu sino era pequeno e foi o seu fundidor um estrangeiro de nome Manoel da Costa Resplande, que residia no sertão do Coreahú.
A imagem de San-Pedro era de barro e de pequeno formato.

Em 1833—foi que se abriu a primeira valvula no evoluir progressista desta terra—com a criação do respectivo districto de

paz, assim denominado—Districto de Paz de San-Pedro de Ibiapina.
No mesmo anno foi nomeado o seu primeiro Juiz de Paz — Antonio Coêlho Pinto de Albuquerque, que teve como o seu primeiro escrivão Francisco Xavier Coutinho.
Em julho de 1840 os *Balaios* atacaram brutamente o pequeno povoado. Sôbre este facto transcrevo *ipsis litteris*, linhas a seguir, o capitulo II do meu «Album Historico de Ibiapina»:—
—«Viviam os habitantes do povoado tranquillos e satisfeitos, quando, ao alvorecer do dia 1.º de julho de 1840, foram sorprehendidos e atacados por diversos bandos de indios, da valente nação tabajara, os quaes infestavam toda a cordilheira, que lhes servia de grande refugio e de um verdadeiro núcleo de resistencia por todo o tempo da occupação daquella insidiosa nação.
Dos atacantes haviam tribus já disciplinadas—de longa data—pelos francêses, os seus amigos intimos; tribus estas que, em malócas, da Ibiapaba se diffundiam até os sertões do Piauhi, ás vezes nús, a pé e famélicos.
Atacaram os habitantes da pacifica povoação usando de um pretexto banal:—que os brancos (assim os indios chamavam os

habitantes do povoado) queriam escravizá-los, razão por que queriam, tambem, expulsá-los da sua terra nativa, o que, effectivamente, fizeram.

Os indios appelidavam os brancos de—*Cabanos* e estes os cognominavam de—*Balaios*.

Assim que atacaram, immediatamente mataram os seguintes *Cabanos*, como chamavam elles: —Manoel José de Barros, chefe de numerosa familia, Octaviano Pereira de Mattos, Antonio Silverio de Sousa, Joaquim Duarte e Manoel Gomes Coutinho, evadindo-se, milagrosamente, os outros brancos, espavoridos, não só para o sertão, mas inda para a villa de Sobral.

O que desperta a curiosidade, sendo demais extraordinario, é que os indigenas, quando trucidavam um branco, cinicamente diziam:—«Viva Nossa Senhora», como sinal de victoria.

Dizem que os indios disciplinados, que habitavam as matas de Ibiapina, rebellaram-se contra o povo branco somente por insuflação de outos indios, vindos do Piauhi e do Maranhão.

Depois de tal carnificina ficaram os indios de posse de Ibiapina mais ou menos uns quatro mêses, em malócas e satisfeitos por terem rehavido a sua antiga taba. Havia como que alguma razão, pois que—segundo

a historia—no principio do seculo XVIII já os tabajaras adquiriram terras na Ibiapaba.

De Ibiapina os indios, em malócas, iam até o lugar «Tapera-Cima», tendo tribus inteiras nos lugares «Pitanga», «Suminario» e «Buriti», sendo este ultimo meio inaccessivel, um verdadeiro núcleo de resistencia.

Só depois de haverem decorrido quatro longos mêses foi que as autoridades da então Villa Viçosa tiveram conhecimento de que a povoação se achava deserta, coincidindo com a chegada ali de um destacamento dirigido pelo major Joaquim Moreira da Rocha, que tinha vindo de Fortaleza especialmente para guarnecer as fronteiras, oppondo ingresso aos *Balaios*, insurgentes das provincias do Maranhão e do Piauhi. Por isto, as mesmas autoridades fizeram-no seguir *in continenti* até Ibiapina, afim de dar cabo dos indigenas pelo lastimavel acontecimento de primeiro de julho, que commoveu bastante a população de Viçosa.

Logo que chegou em Ibiapina a força publica, sem perda de tempo fez fogo contra os indigenas, travando-se, então, renhido combate, saindo victoriosa a força que—immediatamente—se apossou do povoado; daqui foi acabar com o resto dos

indios dos lugares «Suminario», «Buritî» e «Tapera-Cima»; evadindo-se, por aquella occasião, muitos indigenas para o vizinho territorio do Piauhí.

A força publica, commandada pelo bravo major, inda permaneceu em Ibiapina por alguns tempos, até que se não receiasse mais a vinda de indios.

Depois muito de concluida a guerra inda voltaram para a povoação alguns dos anteriores habitantes, estes mesmos aterrorizados e timidos, por supporem, a qualquer momento, novo assalto de indigenas.

Foi esta, por sem duvida, a razão unica do atraso do povoado, pois que de parte alguma lhe vinha sequer uma pessoa.

E' preciso lembrar que os indios disciplinados daqui eram trabalhadores e não dispunham de numerario algum; pois, abriam annualmente, em circuito de suas cabanas, roçados e *sunungas*, destinados ao plantio da maniva, da qual colhiam os succulentos tubérculos, e com estes, depois de serem submettidos a um ligeiro processado, preparavam comidas varias, inclusive o seu tão apreciado *beijú de côco*.

Eram elles, tambem, propensos demais aos divertimentos, e tanto assim que tinham por costume dansar aos sabbados, dias

em que rara era a cabana que não tivesse uma bôa *cumbuca* cheia de saborido *cauím*—bebida deliciosa dos indigenas. Nestes dias traziam as suas melhores vestes tintas de *urucú* e *taçuna*, e, enthusiasmados pelos sons vibrantes do *guahí* ou do *maracá*, formavam grande roda, sob arcadas de palmeiras, enfeitadas de flôres naturaes, num terreno cavado em circunferencia—especie imitativa de barreiro, e assim davam começo, unísonos, a cantar e dansar o *torém*. De momento a momento, havia um pequeno intervallo, quando se regalavam sorvendo repetidas *cuias* do bom *cauím*, como que se reanimando para nova partida do *torém*, no qual, ora tripudiavam, ora deixavam os pares e — castanholando os dedos—acenavam a outros que se achavam assentados sôbre o humido tapête da relva, aguardando aquelle sinal que, por diversas vezes, se reproduzia, até que emfim eram sorpreendidos pelos trinados do passaral annunciador do brilho da alva nascente; dispersando-se, por essa occasião, todos da dansa.

Eram subordinados ao director de indios, João da Silva Sampaio, os seguintes indios: — Capitães Luis José de Miranda, Felippe da Silva Reis, Antonio Alves Barbosa, Thomé da Silva

Barbosa, Francisco de Paula Barbosa e Elias Caetano da Annunciação. O director residia no povoado e os demais em as suas immediações.
Uns dois mil homens armados convenientemente — na revista do director — apresentavam os capitães, os quaes, por sua vez, passavam tambem revista, de semana a semana, a todos os indios das suas tribus, que lhes obedeciam cegamente.
Dos indios, havia alguns que eram peritos na profissão de curandeiros de feitiço, e escolhiam de preferencia, para fazer as suas curas, os lugares onde dansavam, affirmando que ali não perderiam caso algum, visto concorrendo, pelo contrario, o local, para a efficacia das suas curas. E muitas outras bugigangas que seria enfadonho enumerar.

A primeira casa coberta de telha que teve Ibiapina foi edificada ao sul da actual praça da matriz e pertencia ao director dos indios João da Silva Sampaio.

A raça antiga inda não se confundio de todo em todo com a dos conquistadores, pois, té ao presente, notam-se, nas matas serranas, alguns tipos veros descendentes daquella raça.

De feito, a famigerada guerra dos indios foi quem tolheu a marcha progressiva que, paulatinamente, ia tomando o povoado, aliás concorreu muito para que elle, num breve espaço de tempo, ficasse — como em verdade ficou — de todo deserto.
Devido, porem, a este estado de decadencia é que a povoação somente começou a florescer no anno de 1842 ou, melhor, em 1843, quando ali chegou, vindo da cidade de Sobral, o padre Mamede Antonio de Lima que, como capellão, residiu em Ibiapina até o fim do anno de 1844, tratando derrativar algum indio que, de raro em raro, apparecia.

Em 1842, em virtude da lei de 3 de dezembro do anno anterior, foi nomeado para o cargo de subdelegado de policia o capitão Pedro Francisco de Paula, de saudosa memoria, o qual teve como o seu primeiro escrivão — o coronel Alexandre Honorato de Carvalho.
O actual patrimonio de San-Pedro foi doado, em 1848, pelo capitão Pedro Francisco de Paula, filho da outrora villa de Sobral.
Por lei provincial n. 606, de 3 de novembro de 1852, foi criada, em Ibiapina, uma cadeira de instrucção primaria, que teve

como o seu primeiro professor publico—Domingos Correia Lima.

Foi extincta no povoado, pelo subdelegado de policia Manoel Soares e Silva, em 1854, a prisca e tosca prisão conhecida pelo nome de—«Tronco».

Esta antiga prisão era simples, porem muito segura, e tanto prova que se um individuo tivesse a sorte de botar o pé ou, tambem, a cabeça nella, e se não viesse, em o seu favor, uma autoridade caritativa, havia, inevitavelmente, de morrer sem tugir nem mugir.

Por qualquer futilidade, um pobre amargava na maldita prisão dias e dias, a vontade dos potentados que ignoravam, de todo em todo, os sacrosantos principios de justiça, e sim traziam, traçadas na cachimonia, as suas boçaes leis que—a bel prazer—eram executadas. Ademais, era o «tronco», por assim dizer, um terrivel cativeiro atrozmente ridiculo, sobretudo para os deserdados da fortuna.

Em 1862, por occasião das missões do padre José Thomaz de Albuquerque, construiu-se o primeiro cemiterio, que inda hoje existe.

Estiveram em Ibiapina, em visita pastoral, os inclitos Prelados:—D. Luis Antonio dos Santos, em 1862; D. Joaquim José Vieira, em 29 de julho de 1885; D. Manoel da Silva Gomes, actual arcebispo do Ceará, em 20 de agosto de 1912; e D. José Tupinambá da Frota, em setembro de 1918.

A povoação, em 1872, foi desmembrada de Viçosa e encorporada ao termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Foi edificada a actual igreja matriz, com o auxilio das verbas dos soccorros publicos, em 1878.

Tambem foi construido, no mesmo anno, o predio que, presentemente, serve de cadeia.

Por lei prov. n. 1773, de 23 de novembro de 1878, foi a povoação elevada á categoria de villa, no governo do Dr. José Julio de Albuquerque Barros.

Foi installada a municipalidade, em 1.º de julho de 1879, pelo vice-presidente da Camara Municipal de San-Benedicto da Ibiapaba—capitão Joel Zeferino de O. Freire.

A nova edilidade foi constituida assim:—Coronel Miguel Soares e Silva (presidente), João Ferreira de Lima, Tenente José Gomes Ferreira Torres, Alexandre Antonio de Carvalho, Clementino Correia Jardim, Manoel Rodrigues e Joaquim Francisco de Souza; secretariada pelo coronel

José Arthur da Frota.
Os primeiros empregados do novo municipio foram os seguintes:—capitão José Ferreira de Mello (collector), capitão Wenceslau Soares e Silva (juiz municipal), alferes Anselmo Moreira da Silva (agente do correio), João Pedro Pereira (escrivão da collectoria), e João de Souza Douetes (notario publico).

A 1.ª sessão do juri de Ibiapina realizou-se em 30 de março de 1881, e a 2.ª em 6 de julho do mesmo anno, ambas presididas pelo Dr. José Gomes da Frota, Juiz de Direito da Comarca de Viçosa, a quem pertencia este termo.
Para formar o conselho de sentença da 1.ª sessão, não houve numero legal de jurados; e para formar o conselho da 2.ª foram sorteados os seguintes: José Ferreira de Mello, Francisco Cariolano Pereira, José Domingos Teixeira, Martiniano Xavier Coutinho, Ignacio Gomes da Silva, João Francisco da Cunha, Manoel José do Nascimento, Lucio Alves Pessôa, Francisco Ferreira Gomes, João da Rocha de Carvalho, Francisco da Costa Xavier e Manoel Pereira Vianna.
Foram submettidos a julgamento, nesta sessão, os celeberri-

mos Juritis, accusados pela hecatombe do sitio «Tabatinga», que descansa em as cercanias da actual cidade de Viçosa.
Fez sómente a accusação o promotor publico da comarca, Dr. Ernesto Marques da Silva, e a defêsa o illustre causidico Gonçalo Ferreira de Almeida.
O juri gastou seis longos dias para responder a 2.198 quesitos, julgando os reos incursos no art. 192 do Cod. Crim. e grau medio, pelo que foram condemnados a galés perpetuas e nas custas.

Em virtude da lei prov. n 1979, de 9 de agosto de 1882, foi a villa nascente elevada a freguezia, com a denominação de —Freguezia de San-Pedro de Ibiapina, que ficou, portanto, desmembrada da de San-Benedicto da Ibiapaba. Foi o seu primeiro vigario o notavel orador sacro padre Pedro Cavalcante Rocha, de honrada memoria, que tomou posse em 20 de maio de 1883.
A novel freguezia contem quatro capellas filiaes.
Em 11 de outubro de 1883, foi extincta, neste municipio, a escravidão.
No dia 26 de novembro de 1884, ás 10 horas da manhã, foi inaugurada a estação telegraphica pelo illustre Barão de Capane-

ma, com toda a pompa e solemnidade que taes actos requerem. Foi o seu primeiro telegraphista o distincto cidadão Antonio Ildefonso de Araujo.
E' a estação telegraphica de Ibiapina, uma das que supportam maior numero de linhas, das estações telegraphicas do Ceará. Pois, saem dali oito linhas, inclusive as dos dois ramaes que a ligam a Viçosa e a Campo Grande.

Em-pôs a proclamação da Republica, que mudou de todo a forma de governo adoptada no pais, foi a Camara deste municipio constituida dos cidadãos seguintes:—coronel Lupercio A. Coêlho de Albuquerque (presidente), capitão Jacob José de Sá, coronel Alexandre Honorato de Carvalho, tenente Domingos Teixeira D. de Alcantara, capitão Antonio Celso de Jordão, e alferes Candido Fenelon de Souza, que tomaram posse em 10 de junho de 1891.
Em virtude do art. 3.º das—Disposições Transitorias — da Lei Organica dos municipios, sob n. 33, de 10 de novembro de 1892, a Camara organizou previamente o seu novo Orçamento para o anno de 1893. Tambem confeccionou e adoptou o seu Regimento Interno e o seu Cod. de Posturas, aquelle em 31 de janeiro de 1893 e este em 17 de julho do dito anno.

Finou-se, em 17 de dezembro de 1894, o estimado vigario da freguezia—padre Manoel Lima de Araujo, de nobre e digna memoria, o qual foi sepultado em a nave da matriz, onde os seus parochianos — em homenagem aos serviços relevantes que prestou de bom grado á freguezia — mandaram collocar uma grande lousa com uma bella inscripção.
O padre Manoel Lima deixou dedicado á mocidade ibiapinense um importante opusculo de moral cristan, producto da sua lavra, assim denominado—«Instrucção Moral da Infancia».
A irmandade do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus foi fundada, nesta villa, em 29 de abril de 1897, pelo então vigario da freguezia padre Francisco Candido.
Deve-se a ideia da fundação desta irmandade, tão somente, aos sentimentos religiosos da exma. snra. d. Joanna Baptista de Lima, de saudosa e honrada memoria.

O municipio é delimitado, actualmente, assim:—ao N. com os municipios de Tianguá e de Ubajara, sendo o primeiro—pelo rio «Jaburú», e o ultimo—na Lagoa Moitinga, *ex-vi* do Decreto Go-

vernamental n. 1.156, de 4 de dezembro de 1933;—ao S. com o municipio de San-Benedicto da Ibiapaba—pelos rios «Pejuaba», «Itapiranguara» e «Jaibara»;—ao L. com os termos de Ubajara e de Sobral;—e ao O. com o vizinho Estado do Piauhi pela seguinte linha divisoria:—partindo do flanco direito do olho de agua, conhecido, actualmente, por de Nossa Senhôra do Carmo de Piracuruca (Piauhi), o qual nasce no rio «Jaburú», siga rumo direito ao lado de baixo do lagedo que margea a estrada que vai do sitio Monte para a fazenda Pavuna, e, de ahi, em direcção á passagem denominada «Dos Tucuns», no riacho Pejuaba.

Esta linha foi traçada de acôrdo com os antigos marcos postos, arbitrariamente, pelos piauhienses,—marcos que ficam ao poente das fazendas Revedor e Gameleira, pertencentes a este municipio.

A linha que ora serve de lindes, apesar de não ser traçada e aprovada por lei, o que já deveria estar feita, em todo o caso é antiquissima; pois, té os pontos mencionados são geralmente conhecidos como terras do Ceará e, como taes, respeitadas.

No dia 15 de dezembro de 1905.

João Bosco Gaspar
Escrevente

cantou a sua primeira missa, na matriz desta villa, o distincto padre Antonio Candido de Mello (actual monsenhor), que é o segundo sacerdote filho de Ibiapina.

O padre Mello, que parochía presentemente esta freguezia, há sido um esforçado lidador em prol do progresso de sua adorada terra-berço.

Foi fundado, em 28 de agosto de 1907, nesta villa, um club recreativo denominado—«Athletas do Porvir», sendo a sua primeira directoria a seguinte:—coronel Pedro Ferreira—Presidente, João Ximenes de Mello—Vice-Presidente, advogado José Cavalcante Filho—1.º secretario, Luis Memoria de Menezes—2.º secretario, doutor Manoel Benicio de M. Filho—Orador, João Baptista da Rocha—Thesoureiro, Pedro L. Saraiva—Bibliothecario, e Pedro Pompeu—Fiscal.

Na face meridional da villa, está situado o novo cemiterio, que contem uma elegante capellinha, destinada a Santo Antonio. Foi construido e bento em 1907, e mede de frente 200 palmos e 270 de fundo, sendo a respectiva frente ornada por 18 columnas doricas e o portão por um bonito gradil sob uma elegante abóbada.

O engrandecimento desta obra pia deve-se, tão só, aos senti-

mentos religiosos do abnegado padre Joaquim Severiano, ex-vigario da freguezia.

Em 28 de fevereiro de 1908, veio á tela da publicidade — pela primeira vez — nesta antiga *Baiapina* dos silvicolas, o jornal intitulado — «Ibiapina», que teve como o seu redactor o autor deste livro. Era literario e noticioso, impresso e de formato bem regular.

Circulou, nesta villa, em 31 de dezembro de 1909, o primeiro numero do periodico «Correio da Ibiapaba», orgam literario, noticioso e independente, sob a direcção e propriedade de José Cavalcante, Luis Coêlho e Pedro Ferreira.

Em 11 de outubro de 1919, iniciou-se, nesta antiga patria do Diabo Grande, os trabalhos da construcção da estrada de rodagem de Sobral a Ibiapina, sob a direcção do conspicuo jovem Vasco Monteiro, auxiliar de illimitada confiança do Dr. Theophilo Monteiro - engenheiro chefe dos respectivos trabalhos.

Vasco Monteiro — o intrepido desbravador dos despenhadeiros da grande Ibiapaba — vingou o vértice da mesma, arrostando mil perigos, por um lugar que já um profissional, que se dizia competente, achava incrivel e

inexequivel a construcção da estrada, em vista dos paredões quase impraticaveis, asperos e abruptos que se notam ali.

Logo após o inicio da construcção da estrada, foi o Dr. Theophilo substituido pelo competente engenheiro Dr. José Côrtes Singaud que, vontadoso, muito fez a favor do andamento de tão importante serviço. Tanto assim que, no dia 30 de novembro de 1921, teve a satisfação intima de inaugurar, entre os kilometros 2 e 4, o trecho mais difficil da estrada ou, antes, o mais importante das estradas brasileiras, quiçá das do mundo. Neste dia um auto-caminhão subiu bellamente - pela vez primeira — á lomba verdejante da grande e portentosa Ibiapaba. Contudo, infelizmente inda não foi concluida a construcção de tão utilissima estrada.

Foi inaugurado no salão principal da casa da Camara desta localidade, em 1o. de fevereiro de 1920, o retrato do preclaro cearense Dr. José Aires de Souza — como prova de generosa gratidão pelo muito que fez em prol da estrada de rodagem de Sobral á villa de Ibiapina.

No dia 7 de setembro de 1922 — em commemoração a esta magna data — foi erecta, na praça da matriz, sob os bons auspicios do padre Antonio Candido, uma

cruz de marmore com uma bella inscripção.

Em 1o. de janeiro de 1930, fundou-se uma instituição bancaria, denominada — «Banco Agricola de Ibiapina». Sua directoria primeira foi a seguinte:—Presidente: Alvaro Soares; Vice-Dito: Ignacio Pontes; e Gerente: Vicente do Monte Aragão.

Em virtude do advento do movimento revolucionario implantado no país em 24 de outubro de 1930, a edilidade ibiapinense, que se compunha dos senhores Zeferino Ximenes de Mello (prefeito), Alvaro Soares (presidente), Pedro Alcantara, Ignacio Pontes, Francisco Correia, João Aragão, João Aguiar e Amadeu Ximenes (edis), foi dissolvida e nomeado para o cargo de interventor municipal o cidadão Pedro Aragão, que tomou posse do respectivo cargo, em 28 de novembro do mesmo anno.

Pelo decreto governamental n. 193, de 20 de maio de 1931, foi Ibiapina encorporada ao municipio de San-Benedicto da Ibiapaba. Foi este um acto de revoltante injustiça do ex-interventor federal—Dr. Manoel Fernandes Tavora.

No mesmo anno (1931) foi construido, na localidade, por iniciativa particular, o actual mercado, que é um edificio vistoso, solido e higienico.

O novel mercado, que contem 20 quartos, foi inaugurado em 20 de janeiro de 1932.

Existe na villa, alem da matriz, a solida e elegante igreja de San-Francisco, edificada, no fim daquelle anno (1931), sob a direcção do actual parocho da freguezia - Monsenhor Antonio Candido de Mello.

Existe tambem, inda em construcção, a ermida de Nossa Senhôra do Bom Parto.

Pelo Decreto n. 1.156, de 4 de dezembro de 1933, Ibiapina passou novamente á cabeça de comma, no governo do Capm. Roberto Carneiro de Mendonça.

O novo municipio foi installado em 4 de janeiro de 1934.

Ibiapina, termo indigena que significa—*Ibi*—terra, e *apina*—limpa, dista da cidade de Fortaleza 273 kiloms. e fica a 875 metros acima do nivel do mar, entre cafezaes viridantes e olentes pontilhados de poeticos e floridos arvorêdos, offerecendo para qualquer lado ao observador agradaveis perspectivas, especialmente da grimpa da serra onde desce a via - carreira para Sobral, porque ali os nossos

olhos se abismam nos magnificos paineis tão bem delineados pela mão caprichosa da natura;—paineis lindissimos, sobertamente, se não descrevem!
A extensão do seu territorio, salvante a parte do sertão, é de 47 kiloms. de comprido, sôbre 11 e 1/2 de largo.
Possue o municipio, apenas, 2 districtos policiaes, sendo o 1o. com séde na villa e o 2o. com séde na povoação de Mucambo.
A população total do municipio, conforme o recenseamento de 1o. de setembro de 1920, monta a 11.426 almas, compreendendo a da villa 1.002 habitantes.
Tem a villa presentemente, além dos predios já descriptos, o vistoso edifício do Paço Municipal e 308 moradias, notando-se algumas dellas de aspecto renovado.
E' um pouco extenso o perimetro da villa por causa de serem as casas muito dispersas, com terrenos adjacentes cultivados de cafeeiros, em toda a planicie em que está situada.
Há, na villa, 2 escolas publicas de ensino primario, sendo uma do sexo masculino, sob a direcção da professora dona Maria Albertina de Carvalho, e a outra do sexo feminino, regida

pela professora dona Benedicta Jardim Pontes.
Tambem há uma modesta banda musical, que se mantem na melhor bôa ordem, sob a direcção do musicista Cesario de Oliveira.

A sociedade ibiapinense é modesta e hospitaleira.
O seu commercio é bem regular e os seus habitantes são essencialmente agricultores.
O dia de *feira* é o domingo. Neste dia nota-se gente de longinquas paragens e, em exposição, productos de toda especie.
O local escolhido é o mercado publico e a sua espaçosa praça. Ali apparece—em toda a sua rudez—o nosso povo das matas, que traz cereaes, de que o commercio é feito, em larga escala.
A sua população é—sem discrepancia—nimiamente catholica e consagra na mais alta estima os seus sentimentos puramente religiosos.

Em Ibiapina tiveram os seus berços, além do monsenhor Mello, já descripto, o coronel Miguel Soares e Silva, de saudosa memoria, chefe politico de salutar influencia e deputado provincial, sempre em destaque entre os seus pares, pela sua fa-

cilima elocução, fallecido em 16 de março de 1886; o circunspecto capitão João Clemente de Freitas, fallecido, no Acre, em 1910; o poeta Hemeterio Pereira, redactor do periodico «Ubajara», que se edita na villa do mesmo nome; o Dr. Juarez Mattos Bezerra de Menezes e o tenente Marcelino Gomes, distincto official da policia carioca; o conego Alfredo Soares e Silva, inteligente investigador de assumptos scientificos e competente director da brilhante revista «Brasil-Social»; os doutores Oscar de Andrade e Carlos Sudá de Andrade, medico notavel e festejado jornalista residente na Capital Federal; o coronel José Antonio Coêlho de Albuquerque, provecto advogado e ex-promotor de justiça em Viçosa; e o coronel João Climaco da Silva Carapeba, chefe do Partido Liberal do municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, fallecido em 1915. Tambem teve aqui o seu berço — o grande missionario Padre Doutor José Antonio de Maria Ibiapina, de imperecivel memoria.

Transcrevo abaixo, *ipsis verbis*, para conhecimento dos leitores, alguns trechos da Biographia do grande ibiapinense, feita, em 1883, pelo seu parente Antonio Modesto de Maria Ibiapina e publicada na Revista do

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, n. 83 de 1911:—

—«Francisco Miguel Pereira homem oriundo de uma das Prinpaes familias de Sobral, tinha sido destinado, por seus Pais, para o estado Sacerdotal, e nessa intenção distrahiram-no da vida do campo e mandaram-no estudar o latim. Quando porem devia seguir para o Seminario de Olinda, raptou, e desposou-se com D. Thereza de Jesus, tambem de bôa família; mas que sendo a cauza imedia toda pretirição da ordenação de Francisco Miguel, ficou odiada e desprezada dos sogros. Francisco Miguel vendo o desgosto de sua querida esposa, e não tendo meios de vida em Sobral mudou-se para a povoação da Ibiapina, cujo nome juntou depois ao seu, e ali residio alguns annos ensinando meninos para viver.

A Ibiapina era então uma pequena povoação de indios a deiados pelos Jesuitas, situada em terreno fertilissimo, em uma ponta ou quebrada da Serra Ibiapaba. Nesta povoação, no meios Indios da raça Tabajara nasceu em 1805 o venturoso infante, a quem no baptismo derão o nome do Glorioso Patriarcha, que vio florecer, em suas mãos, a vara Symbolica: Sobre

a protecção desse nome auspicioso e sobre a influencia benefica das virtudes christãs de sua boa e carinhosa mãi, que com os beijos da maternidade lhe infiltrava no coração o germen da virtude, formou-se a alma do menino José; e sendo embalado e acalentado no berço pelas doces brizas da Ibiapaba, pelo mavioso cantico de suas aves e pelos macios murmurar de suas fontes, apresentou desde o berço predispozição para as virtudes.

Sendo o terceiro filho de Francisco Miguel Pereira Ibiapina e de D. Thereza de Jesus, era ainda muito criança quando o seu Pai obteve a serventia dos officios de tabelião publico e anexo da Cidade de Icó, e para aii mudou-se.

Ali começou o menino José a sua carreira litteraria entrando na escola de primeiras lettras regida pelo celebre Mestre José Felippe.

. . . . . .

Até que nos fins do anno de 1820 o jovem estudante foi continuar os estudos de latim na villa do Jardim com o selebre latinista Joaquim Theotonio Sobreira de Mello; dali passou para a Cidade da Fortaleza, e retocando seos estudos seguiu em 1823 para o Seminario de Olinda.

Não encontrando porem naquelle templo da virtude e das sciencias a moralidade e regularidade que esperava demorou-se pouco tempo e passou-se para o Convento da Madre de Deus.

. . . . . .

Dahi foi transferido para o Seminario pelo Bispo D. Thomaz de Noronha, que a pedido que lhe fez na hora da morte um Padre da Madre de Deus, pretendeo habilital-o para o Sacerdocio. No entretanto estabeleceu-se o curso juridico de Olinda.

Era o jovem Ibiapina um dos estudantes mais bem preparado para exercitar curso das sciencias que se bebião naquelle templo da sabedoria; no anno de 1834 obteve a carta de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas; nesse mesmo anno foi nomeado lente substituto desta mesma faculdade, e foi eleito 1.° Deputado a assembléa geral pela sua provincia; no anno seguinte juiz de direito e chefe de policia da camara de Santo Antonio de Quixeramobim.

. . . . . .

O Doutor Ibiapina que prestava culto a verdade, a probidade e a justiça saio da corte disgostozo em fim de 1834 em procura de sua comarca, tratou de dezempenhar os seos deveres de Magistrado. Abrio a sessão do juri; e novos escandalos se

lhe aprezentarão alem das pretenções, e exageradas que teve de combater, deo-se um facto que muito o imprecionou.
Um individuo tinha sido arrancado da Cadeia publica da Villa do Tauá, e assassinado cruelmente no meio das ruas mais publicas da Villa: instaurou-se o processo e não houve criminozo; as testemunhas confessarão o criminozo... A vista pois da dismoralização que lavrarão nas classes mais elevadas da sociedade rezolveu o Doutor Ibiapina deixar a vida publica, e estabelecer-se na modesta profissão de Advogado. Voltando portanto a Assemblea Geral em 1835 pedio e obteve a admissão do lugar de juiz de Direito, e concluidos os trabalhos legislativos, voltou a Pernambuco banca de Advogado na Cidade de Recife.

. . . . . .

Estudando pois e profundando-se na virtude da humildade e pobreza voluntaria, cultivando os exercicios de piedade, roborando-se com a frequencia dos sacramentos passou tres annos na solidão: até que purificava a sua alma e repartido todos os seos bens recebeo aos 3 de Julho de 1853 pelas mãos de seu prelado Dom João da Purificação Marques Perdigão o sacro Presbyterato.
Investido do caracter sacerdo-

tal e preenchidos seus sonhos da infancia alimentados depois na solidão, dedicou-se o Padre Ibiapina a carreira das Missões, para a qual tinha grande vocação, e naquella sua eloquencia, habilidade oratoria lhe asseguravão grandes fructos e vantagens espirituaes, fim que levou em mente quando sem a pensar lhe offerecerão entrada na milicia Eclesiastica.

. . . . . .

Finalmente incansavel em fazer bem a humanidade em geral veio atravessando aquelas hóras infelizes de 1877 e de 1878; e tendo chegado o dia e a hora marcada por Deos para ser a ultima de sua existencia neste mundo, entregou o seo espirito ao seo bem amado Redemptor aos 19 de Fevereiro de 1883 as 2 horas da tarde, deixando espalhadas por differentes provincias 22 casas de caridades; sendo a origem principal de sua morte inpretirição de urinas; sendo interrado no dia 20 pelas mesmas horas da tarde.
Está pois sepultado no pé da santa cruz do Cemiterio da Caridade em Santa Fé.
E assim terminamos a historia da vida, e morte daquelle Apostolo da palavra divina, e Illustre Confessor de Jesus Christo; tendo vivido 77 annos 6 mezes e 14 dias».

Outrora as matas de Ibiapina eram ricas de animaes silvestres, hoje, mui raramente encontrados, a não serem o tatú, a cutia, o veado e a paca,—estes, ás mais das vezes, perseguidos pelos caçadores.

O seu solo uberrimo produz—com abundancia—o café, a mandioca, a canna, o fumo e o milho, este ultimo nos annos invernosos, quando apparecem as fortes geadas, quase sempre nada produz.

Das suas produções agricolas a mais desenvolvida é o café, pois as suas fazendas já são em numero bem elevado.

A cultura do fumo, actualmente, tem se desenvolvido bastante em todo o municipio.

A sua principal industria consiste, apenas, no fabrico da farinha de mandioca, da aguardente, de rapaduras, de artefactos de croá, na preparação do fumo e na pequena criação de gados—vaccum e cabrum.

***

Ibirarema —Arvore colossal plantada, em 1828, ao pé da villa de Ibiapina, por Francisco Rosa da Silva. Mede na sua haste mais de 10 metros de circunferencia.

Iboassú —Riacho affluente do Timonha, no municipio de Viçosa.

Ingá —Fazenda de café no termo de Viçosa.

Ingazeira —Fazenda de gados no termo de Ibiapina.

Ingazeira —Arroio que derrama no riacho San-Felix, no termo de Campo Grande.

Ingazeira —Sitio ao sul da villa de Campo Grande, pertencente ao termo de Ipú.

Neste sitio nasceu o Dr. Raimundo Justo Ribeiro, actual promotor de justiça da Comarca de Ipú.

Inuçú —Rio affluente do Poti, corre de norte a sul, com grandes voltas, e limita o municipio de Campo Grande do de San-Benedicto da Ibiapaba.

E' o nome Inuçú derivado do tupi e significa—*rio grande*, de *i* agua, e *uçú* grande.

Ipú —Propriedade rural ao sopé oriental da Ibiapaba, sita no termo de Tianguá.

O nome Ipú é indigena e quer dizer — *sumidoiro de agua* ou *atoladiço*.

Ipuçaba —Riacho que, nascendo acima do sitio San-Paulo—quase na chan da serra—ao sueste da villa de Campo Grande, corre celere para alcançar o Jatobá, tributario do Acarahú, e banha, depois de um curso de, mais ou menos, 20 kilometros, a pictural cidade de Ipú, que fica ao sopé léste da mesma serra.

Pela lei prov. n. 2001, de 22 de agosto de 1882, passaram a per-

tencer ao districto da cidade de Ipú todas as aguas do riacho Ipuçaba do districto da villa de Campo Grande, sôbre a serra.

Itacaranha —Fazenda agricola nas cercanias da cidade de Viçosa.

Itacolomi Itaguaruna —Vide *Tianguá* (rio).

—Ladeira no municipio de Tianguá, ao nascente da villa deste nome.

Itoguaruna —Fazenda de café no termo de Tianguá, a leste da séde desta localidade.

Itagurussú —Bello affluente do riacho Passagem da Penha, corre no municipio de Viçosa.

Itagurussú —Gruta, a leste da cidade de Viçosa, nos alcantis da serra, onde existe uma fonte de precaria vazão, mas de limpha cristalina e potavel.

Itapiranguara —Ladeira no municipio de Ibiapina.

J

Jaburé —Rio que tem as suas vertentes a 5 kiloms., a leste, da villa de Ibiapina, e, correndo, sinuosamente, em direção do poente, desemboca no «Piracuruca», affluente do rio Longá (Piauhi).

Jacaré —Pequena lagôa, ao pé da villa de Ubajara, formada pelas aguas do riacho Pitanga.

Jacubina —Fazenda de café pouco cultivada em o municipio de Ibiapina.

Jaguarapininga —Ladeira no termo de Tianguá, ao nascente da séde desta villa.

Jaguaribe —Fazenda de café no municipio de Viçosa.

Jaibara —Rio que nasce na fralda oriental da serra, no termo de San-Benedicto da Ibiapaba. E', por sem duvida, um dos mais bellos «rios seccos» do Ceará.

Jaibarassú —O mesmo que *Pirangi*.

Japitaraca —Fazenda de gados pertencente ao major Pergentino Costa. Fica encravada no termo de Ubajara.

Jaqueira —Fazenda agricola no termo de Viçosa.

Jardim —Fazenda de café bellamente

cultivada no municipio de Ibiapina.

Jatobá —Fazenda de gados no termo de Ubajara.

Jerdito —Local, na zona denominada «Carrasco», entre Cacimbas e Varzea, do termo de Ibiapina, onde existe um pequeno cemiterio, bento, em 13 de junho de 1927, pelo padre Antonio Candido de Mello.
Neste cemiterio jaz o infeliz José da Luz que, tendo sido imputado — embora falsamente — como principal autor de um roubo de cavallos praticado em uma das fazendas do vizinho Estado do Piauhi, foi ali, consoante reza a tradição, sem mais nem mais, em 1868, friamente assassinado por dois facinorosos vindos daquelle Estado.
Um delles, apesar da protecção que desfructava — foi preso, annos depois, na sua propria residencia, no Piauhi, e, de lá, transportado para a cadeia da cidade de Viçosa, neste Estado, onde expiou o barbaro crime de que foi victima o inditoso José da Luz.

Piauí
José da Luz

Juçara —Riacho que corre para o rio Arabê, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Juré —Ribeiro affluente do rio Acarahú. Nasce no sitio Potós em o termo de Campo Grande.

Jurema —Sitio, com terras proprias para a cultura do fumo, á margem esquerda do riacho Pituba, no municipio de Ibiapina.

Juritianha —O mesmo que *Pé do Morro*.

K

Kagado (ou **cágado**) — Pequena propriedade á margem direita do rio denominado «Inuçú». Fica ao poente da séde do districto de San-Gonçalo.

L

Lagôa —Sitio, com bastante plantação de canna, situado no municipio de Tianguá. Fica ao norte e a 3 kiloms. da séde municipal, e pertence aos herdeiros do coronel Manoel Francisco de Aguiar.
Neste sitio, além da exuberante graminea, se cultiva, com muito e muito proveito, o café.

Lagôa —Fazenda agricola no termo de San-Benedicto da Ibiapaba, ao poente da cidade deste nome.

Lagôa —Riacho que nasce no sitio Marinema, no municipio de Tianguá, e vaza no rio deste ultimo nome, pela margem direita.

Lagôa —Vide *Ypiranga*.

Lagôa da Cruz —Fazenda de gados no termo de Campo Grande, ao poente desta villa.

Lagôa da Moitinga —Pequena lagôa, onde nasce o corrente Moitinga, no municipio de Ibiapina.

Lagôa de San-Gonçalo —Lagôa proxima á povoação deste nome.

Lambedor —Fazenda de criar no termo de Viçosa.

Lameirão —Ribeiro que corre no municipio de Campo Grande, sendo

affluente da margem esquerda do riacho Piáu.

***

Lapa —Povoação situada na aba da serra, no municipio e freguezia de San-Benedicto da Ibiapaba. Possue uma capella, sob a invocação de N. S. da Lapa, e uma escola publica, criada pela lei est. n. 1323, de 1.º de agosto de 1916.

***

Laranjeira —Sitio no municipio de Viçosa.
Laranjeira —Fazenda de café sita no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.
Laranjeira —Fazenda de café, que pertence ao municipio de Ibiapina.
Lava-Pés —Arroio affluente da margem direita do riacho Piáu, corre no termo de Campo Grande.
Lazan —Propriedade rural no districto de San-Gonçalo, ao sul da séde districtal.
Lazan (da) — Riacho que, sendo affluente do Tapera, corre no districto de San-Gonçalo.
Limão —Sitio em o municipio de Ibiapina.
Lôbo (do) —Ladeira no termo de Campo Grande.
Lontras —Lugar no districto de San-Gonçalo, á margem esquerda do rio Inuçú.
Possue uma capellinha, votada a San-José, benta pelo padre Maximiano Pinto da Rocha, em 1910.

M

Macaba —Fazenda de café pouco agricultada no termo de Ibiapina.
Macapá —Sitio no municipio de Campo Grande, ao noroeste da villa deste nome.
Madeira Cortada —Fazenda de gados no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.
Malhada —Fazenda de criar no termo de Ibiapina.
Malhada das Pedras —Fazenda de gados no districto de San-Gonçalo, ao norte desta povoação.
Marinema —Sitio de café no termo de Campo Grande, ao norte da villa deste nome.
Marinheiro —Pequena granja cultivada de café, em o suburbio da villa de Ubajara.
Marinheiro (do) —Gruta situada em o flanco oeste da montanha, no municipio de Tianguá, de cuja villa dista cerca de 33 kiloms.
Mel (do) —Riacho affluente da margem direita do rio Inuçú, no districto de San-Gonçalo.
Mina —Ladeira ao sueste da villa de Campo Grande, pertencente ao municipio de Ipú.
Miranda —Propriedade rural no munici-

pio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Mollinga —Riacho do termo de Ibiapina. Nasce no sitio «Ipiranga», sendo affluente da margem direita do rio Jaburú.

Monte —Pequena propriedade ao sopé da serra do Nazareth, no municipio de Ibiapina.

Monteiro —Ribeiro affluente do riacho Piáu, corre no termo de Campo Grande.

Morcegos (Grota dos) —Fica situada na escarpa léste da serra, no municipio de Campo Grande. Tem, apenas, 20 metros de comprimento.

Mucambo —Ladeira no municipio de Ibiapina, a leste da villa deste nome.

***

Mucambo —Povoação do municipio de Ibiapina, de cuja villa dista uns 20 kiloms. a leste. Possue uma capella, destinada a N. S. Santanna, benta, em 25 de março de 1908, pelo padre Joaquim Severiano. Tambem possue uma escola publica, criada em 1916, a qual teve como a sua primeira professôra D. Maria Sophia de Mattos.

***

Mulungú —Sitio ao norte da villa de Campo Grande, a cujo municipio pertence.

Mundo Novo —Fazenda de gados no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Muricituba —Riacho que mana para o rio Arabê, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Muricituba —Sitio no termo de San-Benedicto da Ibiapaba, ao sudoéste da séde desta cidade.

N

Nahú (do) —Ladeira em o municipio de Campo Grande, a 6 kiloms. da séde municipal.

Nazareth —Serra situada, de leste a oeste, no termo e freguezia de Ibiapina, na distancia de uns 40 kilometros desta villa.
Há, nesta serra, uma especie de *plateau*, que é desabitado por falta de agua, mas rico de madeiras e de *partidos* de jaborandis.

O

Oiro —Fonte de agua potavel e abundante no termo de Ibiapina.

Oiro —Bello affluente da ilharga esquerda do rio Jaburú. Nasce no sitio Barroquinha, do municipio de Ibiapina.

Oiteiro —Fazenda de café no termo de Campo Grande, ao nordeste da séde do mesmo termo.

Oiticica —Propriedade rural do municipio de Viçosa, de cuja cidade dista 12 kiloms. ao nascente. Possue uma capellinha, votada a Santa Luzia. O respectivo patrimonio foi doado, em 1910, pelo cidadão Antonio Felix de Siqueira.

Olho de Água —Sitio ao sudoéste da villa de de Campo Grande, a cujo municipio pertence.

Olho de Água —Fonte que nasce no sitio Marinema, no termo de Tianguá.

Olho de Água Grande —Sitio no districto de San-Gonçalo, ao norte desta povoação.

***

Olinda —Povoação no municipio de Tianguá, á margem direita do riacho «Tapera-Cima».

Foi fundada, em 1909, pelo então vigario da freguezia padre José Carneiro, que mandou construir ali uma elegante capella, sob o patrocinio do S. Coração de Maria.
Tem o povoado uma escola publica para ambos os sexos, a qual foi inaugurada pela professôra d. Maria Rosa.

***

Olinda

—Pequena granja á margem direita do riacho Sussuanha, no termo de Campo Grande, a qual pertence ao capitão Hildebrando Ribeiro.

Olharia

—Fazenda de café no municipio de Viçosa.

Onça

—Rio de alimentação pluviátil, que nasce na fralda oriental da serra, no termo de Ibiapina, a 13 kiloms. da villa deste nome. Corre quase de sudoeste para nordeste e toma diversos nomes, inclusive o de Coreahú, até á sua barra, em Camocim. Seu curso é de 230 kilometros.

João Bosco Gaspar
Escrevente

P

Pacujá —Povoação situada na freguezia de Ibiapina, mas pertencente ao termo de San-Benedicto da Ibiapaba.
Foi criado Districto de Paz, do termo de Sobral, pela lei prov. n. 2054, de 24 de novembro de 1883, o qual, por Dec. n. 65, de 27 de junho de 1892, foi transferido para o termo de San-Benedicto da Ibiapaba.
Tem uma capella, sob a égide de San-João, e uma escola publica, criada pela lei n. 378, de 3 de setembro de 1897.

***

Palmeira — Ladeira que serve de ponto de limite do municipio de Ubajara com o de Tianguá.

Palmeira —Pequeno riacho affluente do rio Piracuruca (Piauhi). Rega uma parte do municipio de Tianguá.

***

Palmeira — Arraial, no termo de Tianguá, ao poente desta villa.
Possue uma capellinha, votada a San-João Baptista.

***

Pará —Sitio ao noroeste de Viçosa, a cujo municipio pertence.

Paraiba —Fazenda de café no termo de Ubajara.

Paraiba —Sitio de café em o municipio de Tianguá.

Paraiso —Pequena granja cultivada de café, ao nascente da villa de Campo Grande, a cujo termo pertence.

Paratibe —Riacho que se lança no Jaburú, no municipio de Ibiapina.

Passagem —Sitio no municipio de Viçosa.

Passagem da Penha —Riacho que nasce do olho de agua «Catinguba», no termo de Viçosa, sendo affluente da margem esquerda do rio Tianguá.

Paturi —Sitio em o municipio de Ubajara.

Pau de Arco —Fazenda de criar no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Paulo Pedro —Fazenda de gados no termo de Tianguá.

Paus Altos —Regato affluente do riacho Pitanga, corre no municipio de Ubajara.

Pavuna —Sitio, cujas terras se prestam grandemente á cultura da canna, no termo de Ibiapina, ao poente desta villa.
E' o nome Pavuna derivado do tupi e quer dizer—*lugar escuro.*

Pé do Morro —Fazenda de gados pertencente a Manoel José da Silva, sita no termo de Viçosa.
Ha, nesta fazenda, um nicho, cujo órago é San-Francisco.

Pedra Branca —Fazenda de gados no municipio de Viçosa, a oeste da cidade deste nome.

Pedra Fina —Fazenda de gados no municipio de Tianguá, ao poente da séde desta villa.

Pedra Rachada —Fazenda de gados no districto de San-Gonçalo.

Pedra Verde —Lugar no districto de Tubarão, do termo de Viçosa, onde existe uma grande jazida de cobre. Fica situado no flanco setentrional da serra, a 8 kilometros ao noroeste da séde do respectivo termo.

Pedro da Cunha —Ladeira que serve de limite entre a parochia de Ibiapina e a de Ubajara.

Peixe —Fazenda de gados no districto de Varzea Formosa, ao poente da povoação deste nome.

Pejuaba —Riacho que separa o municipio de Ibiapina do de San-Benedicto da Ibiapaba e derrama as suas aguas, depois de um grande curso, no rio Jaburú, em o lugar Cajueirinho.

Pequizeiro —Sitio no districto de San-Gonçalo, ao sudoeste da povoação deste nome.

Piau —Riacho que, banhando a villa de Campo Grande, desagua no rio Inuçú.

Picada —Fazenda de café no termo de Campo Grande.

Pimenta —Olho de agua abundante nas proximidades da villa de Ibiapina.

Pimenteira —Riacho tributario do Arabê, no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Pindoba —Fazenda de gados no município de Ibiapina, ao poente, e a uns 30 kiloms. da séde municipal.
Nesta fazenda, em 1804, o naturalista João da Silva Feijó teve uma Officina Real para extracção de salitre.

Pindoba —Montanha de pequeno vulto, bastante rochosa, situada no termo de Ibiapina.

Pindoba —Riacho que, na estação invernosa, banha a fazenda do mesmo nome e desagua no Pejuaba, no municipio de Ibiapina.

Pinga —Olho de agua, conhecido por «Dos milagres», situado nos alcantis da montanha. Dista, apenas, 1 kilometro da povoação de San-Gonçalo.

Piraguara —Fazenda de café no termo de San-Benedicto da Ibiapaba, ao nascente desta cidade.

Piraguara —Ribeiro affluente do rio Arabê. Sito no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Pirangi —Rio que nasce no sitio Passagem, do municipio de Viçosa, e derrama as suas aguas no «Parnahiba» (Piauhi).
O nome Pirangi é indigena e significa—*agua vermelha*.

Pirapóra —Fazenda de criar no termo de Viçosa, de cuja cidade dista uns 36 kiloms. ao poente.
O nome Pirapóra é derivado do Tupi: *pirá*—peixe, e *póre*—salto.

Pitanga —Grande sitio no municipio de Ubajara, cujos terrenos são considerados — sem hiperbole — os melhores de toda a Ibiapaba para o plantio da canna de assucar.

Pitanga —Pequeno riacho que, sendo subaffluente do «Jaburú», nasce e corre no termo de Ubajara.

Pituba —Fazenda de café pertencente a Miguel Canuto de Oliveira, sita na freguezia e termo de Ibiapina.
Há, nesta fazenda, mais de 40 mil cafeeiros e grande quantidade de fructeiras outras.

Pituba —Riacho do municipio de Ibiapina. Nasce no sitio Taquara e, correndo de leste a oeste, vai despejar no rio Jaburú.

Poço da Areia —Fazenda de criar no termo de Ubajara.

Pombal —Propriedade rural no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Porteiras —Fazenda de gados em o termo de Ubajara, ao poente desta villa.

Porteiras (das) — Ladeira no municipio de Viçosa, ao norte da séde desta cidade.

Porto Rico —Fazenda agricola á margem esquerda do riacho Sussuanha, no municipio de Campo Grande.

Potós —Pequeno riacho affluente da margem esquerda do Tapera-Cima, corre no municipio de Ubajara.

Potós —Sitio no termo de Campo Grande.

Potós —Regato affluente do riacho Ju-

çara, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Potós —Fazenda agricola no termo de Ubajara.

Prágata —Riacho que corre para o rio Jaburú, no municipio de Ibiapina.

Prazeres —Fazenda de café ao pé da villa de Campo Grande.

Preguiças —Sitio de café no municipio de Ibiapina.

Putencio —Fazenda de criar no districto de Varzea Formosa, ao norte desta povoação.

Q

Quati (ou **Cuati**) —Fazenda de café pertencente ao municipio de Ibiapina. O nome Cuati é derivado do tupi: *cuá*—cintura, e *ti*—nariz, porque dorme com o nariz na cintura.

Quatiguaba —Riacho de pouco raudál, que nasce no sitio Pará, do municipio de Viçosa, e derrama as suas aguas no Tianguá ou Itacolomi, pela margem esquerda.

***

Quatiguaba —Povoação do termo de Viçosa, onde, no principio do seculo XIX, residiu o ouvidor da então capitania do Ceará—Luis Manoel de Moura Cabral.
Tem uma capella, dedicada a N. Senhôra da Conceição, e uma escola mixta, regida pela porofessora d. Maria Collares.
Neste povoado, em 1915, um grupo de ciganos, por questões futeis, assassinou, a tiro, o indefenso Agente da Collectoria de Viçosa—cidadão Francisco Alberto da Silva, vulgo Francisco Maroca, e o seu irmão João

Alberto, ambos pacatos e dotados de bôas qualidades.

***

Quatis —Fazenda de café ao sueste da villa de Campo Grande, a cujo municipio pertence.

Quatis —Ribeiro que nasce no termo da outrora Villa Nova de El-Rei (Campo Grande) e vai engrossar o riacho Piau.

Quebra —Arroio affluente do riacho Espinho, no termo de Campo Grande.

Queimadas —Fazenda de café, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Queimadas —Fazenda de café no municipio de Ibiapina.

Queimadas —Regueiro affluente da margem esquerda do riacho Pejuaba, no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

Queimado —Sitio, com fabrica de destillação de aguardente, no suburbio da villa de Ubajara, pertencente ao major Pergentino Costa.

R

Raposa (da) —Ladeira pertencente ao municipio de Viçosa, cerca de 9 kiloms. desta cidade.

Riachão —Regato que nasce no sitio «Oiteiro», do termo de Campo Grande, e vai engrossar o rio Jaibara—o mais bello tributario do Acarahú, que é um dos maiores «rios seccos» do Ceará.

Riacho Secco —Ladeira no municipio de Tianguá, ao poente da villa deste nome.

Ribeiro (do) — Ladeira no municipio de Campo Grande, a léste da séde municipal.

S

Sabiá —Ladeira no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, ao nordeste da cidade deste nome.

Saco de San-Bernardo —Fazendola de gados, no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Santa Luzia —Fazenda de café no termo de Ubajara.

Santa Luzia —Sitio do municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Santa Maria —Sitio, com terras proprias para a cultura do café, no termo de Ibiapina. Bem cultivado dessa rubiácea.

Santa Maria —Fazenda de criar no districto de Varzea Formosa, a uns 20 kiloms. da séde deste povoado.

***

Santanna —Povoação no districto de Varzea Formosa. Dista uns 28 kilometros da séde districtal. Possue uma capella, dedicada a N. S. Santanna, benta, em 1906, pelo padre Maximiano Pinto da Rocha.

***

Santo Amaro —Fazendola de café ao norte

da villa de Campo Grande, a cujo municipio pertence.

Santo Antonio —Riacho affluente do rio Jaburú. Rega o termo de Ibiapina.

Santo Elias —Fazenda de café no municipio de Ibiapina.

***

São-Benedicto de Ibiapaba—Cidade, cabeça do municipio e da parochia do mesmo nome.

A sua fundação, segundo rezam as tradições, foi inda no limiar do XVII seculo, quando Pedro Coêlho chegou com a sua força até o rio *Arabê*, onde erigiu o seu arraial.

O novo arraial somente começou a florescer nos fins do seculo XVIII, devido, tão só, á bôa vontade do indio Jacob, que obrigava os Tabajaras a fazerem as suas cabanas nas cercanias da casa em que, devotamente, festejava San-Benedicto.

Pela lei prov. n. 527, de 6 de dezembro de 1850, foi criado o Districto de Paz de San-Benedicto da Ibiapaba, pertencente ao municipio da então villa Viçosa.

A primeira cadeira publica do sexo masculino, que teve a povoação, foi criada pela lei n. 685, de 28 de outubro de 1854.

Foi approvado o compromisso

da Irmandade de San-Benedicto, em virtude da lei prov. n. 879, de 12 de outubro de 1858.

A actual igreja matriz foi edificada, em 1859, pelo padre João Chrisostomo de O. Freire. E' um predio inesthetico, sem o gosto das construções modernas.

O primeiro cemiterio, que inda existe, foi construido, em 1863, pelo missionario padre José Thomaz de Albuquerque.

Foi o povoado, em 1872, elevado á categoria de villa, com a denominação de—Villa de San-Benedicto, em virtude da lei prov. n. 1470, de 18 de novembro do mesmo anno.

O municipio foi inaugurado em 25 de novembro de 1873, pelo presidente da Camara Municipal de Viçosa—Major Ignacio José Correia e pelo secretario da mesma—Irineu Marques Vianna, *ex-vi* da ordem do Presidente da Provincia, em officio de 8 de outubro do mesmo anno.

A sua primeira camara foi composta dos seguintes membros:—Antonio Marques da Assumpção, Manoel Vicente de Oliveira Cabral, João Ferreira de Paula, Antonio Alves de Paiva, José Rodrigues Lima, Francisco de Freitas Costa e Henrique Antão

de Medeiros, secretariada pelo coronel Tiburcio Gonçalves de Paula.

O foro civil foi criado por acto de 16 de abril de 1874.

Foram os primeiros empregados do novo municipio:—Tenente Benedicto Marques da Costa—collector, Francisco Manoel de Oliveira—escrivão da collectoria, capitão Antonio Joaquim da Silva Carapeba—juiz municipal, capitão Paulo Marques da Assumpção—delegado de policia, Vicente Ferreira Souto—agente do correio, e Manoel Francisco de Souza—tabellião publico.

Foi criada a freguezia de San-Benedicto da Ibiapaba—em virtude da lei prov. n. 1600, de 6 de agosto de 1874, e instituida, canonicamente, por provisão de 23 de novembro do mesmo anno, e teve, então, como o seu primeiro vigario, o padre João Rodrigues Alves de Mendonça.

O mercado antigo foi construido, por iniciativa particular, quando da secca de 1877.

A lei provincial n. 1814, de 22 de janeiro de 1879, criou a comarca de San-Benedicto da Ibiapaba, que foi suprimida pouco tempo depois, sendo restaurada somente em 1897, *ex-vi* da

lei estadoal n. 403, de 27 de setembro do mesmo anno, e compreende—actualmente — o seu termo e os de Ibiapina, Ubajara e Tianguá.

Foi inaugurada, em 24 de fevereiro de 1898, a nova comarca, que teve como o seu primeiro juiz de direito, o Dr. Antonio Adolpho Coelho de Arruda, e como promotor de justiça, o illustre causidico capitão Aristides Barretto, de saudosa memoria.

Em virtude do advento do regime republicano, foi dissolvida a camara deste municipio e criado um Conselho de Intendencia Municipal composto dos cidadãos:—capitão Aristides Barretto (presidente), coronel Tiburcio Gonçalves de Paula, tenente coronel Antonio Augusto R. Marrocos, Zacharias Correia Saraiva e João Chrisostomo Freire das Virgens, que tomaram posse em 1.º de fevereiro de 1890.

A casa da camara municipal foi construida em 1893 e inaugurada—em sessão solemne—a 15 de novembro de 1894.

Este municipio limita-se, presentemente, assim:—ao N. com o municipio de Ibiapina — pelos rios Pejuaba, Itapiranguara e

Jaibara; ao S. com os termos de Campo Grande e de Santa Cruz, sendo o primeiro pelo rio Inuçú, e o segundo pelo divisor das aguas do rio Jaibara com as do riacho Juré, ex-vi do decreto governamental n. 1.156, de 4 de dezembro de 1933; a L. com o municipio de Sobral—pela fazenda Reduto (antiga Caveira); e a O. com o vizinho Estado do Piauhi—por uma linha que passa abaixo da fazenda «Madeira Cortada».

Veio á tela da publicidade—pela primeira vez—em San-Benedicto da Ibiapaba, no anno de 1902, o jornalzinho intitulado—«A Lanceta», que teve como redactor-chefe o talentoso jovem Leonidas Freire.

Em 31 de dezembro do referido anno, foi inaugurada a estação telegraphica pelo cidadão Antonio Lopes de Azevedo. Foi nomeado, para o seu primeiro telegraphista, o correcto cidadão Francisco Freire Bezerril.

Publicou-se, nesta localidade, em 18 de novembro de 1907, o primeiro numero do periodico o—«O Atheneu», redactoriado pelo Dr. Targino Filho.

Ao oéste da cidade está situado o novo cemiterio construido pela municipalidade, na administração do operoso prefeito major José Luis Pereira.

O cemiterio, que tem a frente ornada por um bonito gradil, contem uma elegante capella, sob a égide de San-Miguel. Foi bento em janeiro de 1915.

Pela lei n. 1287, de 31 de agosto de 1915, foi criada no lugar «Açude», suburbio desta cidade, uma escola mixta, que foi inaugurada pela professora publica D. Maria Albertina de Carvalho.

Em 1916, circulou, nesta cidade, o jornal literario denominado—«O Arauto», sob a competente direcção do poeta piauhiense Paixão Filho.

Fundou-se, nesta localidade, em 6 de junho de 1918, o tiro de guerra n. 631, que foi encorporado por despacho do Ministro da Guerra de 23 de outubro do mesmo anno.

A sua primeira directoria foi a seguinte:—doutor Apollonio de Perga (presidente), coronel Antonio Coelho de Paula (vice-presidente), tenente coronel Vicente de Araujo (thesoureiro) e José Pompilio de Araujo (secretario).

Teve o tiro uma vida demais ephemera, pois durou, apenas, uns catorze mêses.

Por lei est. n. 1548, de 5 de setembro de 1918, foi criada, em San-Benedicto da Ibiapaba, uma escola mixta de ensino primario.

O actual mercado de ferro foi construido sob a criteriosa direcção do ex-prefeito major Eliazar Gomes da Silva e inaugurado no dia 1.º de março de 1919.

Por lei est. n. 1850, de 30 de agosto de 1921, foi a villa elevada á categoria de cidade, com a denominação de—San-Benedicto da Ibiapaba, no governo do Dr. Justiniano de Serpa.

A novel cidade foi inaugurada em 25 de novembro do referido anno.

Em 11 de junho de 1926, circulou, nesta localidade, o primeiro numero do periódico—«Correio de S. Benedicto», dirigido pelo Dr. Francisco Onias da Silveira Filho e gerenciado por João Baptista da Paschoa.

Fundou-se, em 1º. de março de 1927, nesta cidade, um collegio sob a direcção do eximio educador Dr. Francisco de Lima Botelho.

Appareceu, em janeiro de 1928, á ribalta da publicidade,—nesta gleba nativa de Farias Britto,—o periódico intitulado—«Gazeta Official»,—orgam da prefeitura, sob a sabia direcção de Francisco Coêlho, de honrada memoria.

Foi inaugurada, no mesmo anno (1928), a Caixa Rural de San-Benedicto da Ibiapaba.

A sua directoria primeira foi a seguinte:—Presidente: Padre Luis Firmino Nogueira; Vice-Dito: José Thomaz do Monte e Silva; Secretario: Ildefonso Mathias Lopes; e Gerente: José Salustiano de Aguiar Filho.

Em virtude da revolução victoriosa de 24 de outubro de 1930, a camara de San-Benedicto, que se compunha do Dr. Joaquim Bastos—Governador da cidade, João Eusebio—Presidente, Raimundo Rodrigues de Mello, Francisco de Assis, José Lopes, Pedro Aguiar, Adrião de Souza Pontes, João de Araujo, Damião Leocadio e Joaquim Marques—Vereadores, foi dissolvida e nomeado para o cargo de interventor do municipio o Tenente da Força Policial do Estado—João Vieira da Silva.

Circulou, em 14 de junho de 1931, nesta cidade, pela vez primeira, o periódico intitulado—«Correio da Ibiapaba», sob a direcção de Paulo Banhos e gerencia de Francisco Fonseca.

No mesmo anno circulou, tambem, o semanario denominado—«Libertador», redactoreado por Luis Fraga.

Inda no mesmo anno, (20 de novembro de 1931) fundou-se um estabelecimento bancario, inti-

tulado—«Banco Popular de San-Benedicto».

Foi a seguinte a sua primeira directoria:—Irineu Pinto da Silveira, presidente; Pedro Lopes de Alcantara, vice-dito; e Gentil do Monte, gerente.

Em 24 de abril de 1932, circulou o primeiro numero do semanario catholico—«A Crença», redactoreado pelo Padre Luis Firmino e gerenciado por Francisco Escossio de Menezes.

Foi fundada, em San-Benedicto, sob bons auspicios, em 12 de novembro de 1932, uma sociedade denominada — «Cooperativa Agricola».

No flanco norte da cidade, está sito o vistoso edificio que serve de cadeia. Foi construido, em 1933, na administração prefeitural do circunspecto tenente João Vieira da Silva.

Em 24 de maio de 1935, realizou-se em San-Benedicto, a inauguração dos serviços da luz electrica, que tem como emprezario o esforçado cidadão Abdoral Rodrigues.

Deve-se este grande melhoramento, tão só, á bôa vontade da operosa e util administração prefeitural de Paulo Banhos.

San-Benedicto da Ibiapaba está

situado numa pequena elevação de terreno, a 903 metros de altitude, entre coxins de verdura salpicados lindamente de bastos e alegres arvoredos.

A sua extensão territorial, com exclusão da parte do sertão, é de 24 e 1 2 kiloms. de comprimento sobre 15 de largura.

O municipio está dividido em 4 districtos policiaes: — 1.º o da cidade; 2.º o da povoação de Campo da Cruz; 3.º o da povoação do Graça; e 4.º o do povoado de Pacujá.

A população total do municipio, em vista do censo de 31 de dezembro de 1890, era de 14.058 habitantes; hoje, porem, em virtude do recenseamento de 1.º de setembro de 1920, é de 24.089 almas, comprendendo a da séde do municipio 2.000 habitantes.

Possue a cidade, actualmente, cerca de 627 casas.

A camara municipal deu ás principaes ruas e praças a denominação seguinte:—Ruas:—15 de novembro, capitão Miranda, Indio Jacob, Tiradentes, José de Alencar, Padre Mororó e Canta Gallo; praças:—Coronel Tiburcio, Coronel Ferraz e Coronel João Cordeiro.

A sua população professa a Religião Catholica, e o seu commercio é bem animado e desenvolvido. As *feiras* se realizam

aos domingos, com grandes reuniões.

Existe, na cidade, uma banda musical, dirigida por Domingos Marques de Paiva.

Existem, tambem, três escolas publicas de ensino primario, sendo uma do sexo masculino, regida pelo professor Oscar Costa, outra do sexo feminino, sob a direcção da professora dona Jalomita Coelho, e a ultima mixta, dirigida pela professora dona Maria Augusta Peixoto Botelho.

E' aqui a patria do notabilissimo philosopho Dr. Raimundo de Farias Britto—astro de primeira grandura entre os demais do bello céu mental brasilense, fallecido em 16 de janeiro de 1917; do talentoso causidico doutor Manoel Rodrigues da Fonseca; do illustrado doutor Adalberto Barretto e dos tenentes Annibal Barretto e Francisco Gonçalves; do grande caricaturista Leonidas Freire; dos irmãos doutores Francisco Onias da Silveira Filho, fallecido em 1927, Eurico Silveira, advogado de merito, Evaristo Silveira, juiz municipal no Estado do Rio Grande do Sul, e Alvaro Adolpho da Silveira, provecto advogado e ex-senador ao Congresso estadoal do Pará; e dos doutores Claudio Amaral, Luis Gonzaga

da Silveira e Vicente Gonçalves de Araujo Filho.

Tem o municipio bôas terras que se prestam, com muita vantagem, á cultura do café, da canna e do fumo.

A sua principal industria consiste no fabrico de rapaduras, de aguardente, de farinha de mandioca, de cordas de croá, de chapeus de palha, na preparação do fumo em corda e na criação de gado vaccum, cabrum e lanigero.

***

São-Felix —Pequeno regato que corre no municipio de Campo Grande, sendo affluente da margem esquerda do riacho Piau.

São-Felix —Sitio em o termo de Campo Grande.

São-Gonçalo —Riacho que nasce e corre no termo de Ibiapina e derrama as suas aguas no rio Jaburú.

***

São-Gonçalo —Povoação, séde do districto policial do mesmo nome, sôbre a serra, pertencente ao municipio de Ipueiras (Ceará).

Povoação antiquissima conhecida, sempre e sempre, pelo no-

me de San-Gonçalo da Serra dos Côcos.

Foi fundada, talvez, na primeira década do seculo XVIII. Pois, em 1743, já existia ali a actual igreja de San-Gonçalo, em cujo adro foram presos João de Olivera Carnide e Estevam Gomes Madeira, em 21 de outubro do mesmo anno.

Em 24 de agosto de 1745 o ouvidor do Piauhi fez uma representação afim de saber se a Serra dos Côcos pertencia ao Piauhi ou ao Ceará.

Por provisão de 30 de agosto de 1757, foi criada a freguezia da Serra dos Côcos, sob a invocação de San-Gonçalo de Amarante.

Foi esta, realmente, a freguezia mais antiga da Ibiapaba. Contudo, foi transferida para o Ipú, *ex-vi* do art. 2º. da lei n. 200, de 26 agosto de 1840.

San-Gonçalo demora ao sul da villa de Campo Grande, na distancia de 12 leguas, quase á margem do «talhado» em um terreno de mediocre fertilidade.

Foi uma povoação importante, de vasto quadrilátero fechado de casas, em a sua maioria, cobertas de telhas; hoje, porem, é quase um amontuado de ruinas, de paredes lamentaveis e de tectos ruidos.

O que prende a attenção do viajante que ali chega, depois de ter galgado—por sendas estreitas e pedregosas—as abruptas encostas da serra, é encontrar um templo bastante imponente pelas suas proporções posto o não seja pelas linhas da sua architectura.

Inda hoje San-Gonçalo é um lugar de grande romaria, pois apparecem ali romeiros vindos até do Estado do Maranhão—cumprir as suas «promessas» e deixar os seus «ex-votos».

O districto de San-Gonçalo é delimitado assim: — Ao norte com os municipios de Ipú, Campo Grande e San-Benedicto da Ibiapaba; ao sul com o districto de Varzea Formosa; ao nascente com o districto da villa de Ipueiras; e ao poente, abaixo da fazenda «Cachoeira Grande», com o municipio de Pedro II (Piauhi).

A população total do districto, conforme o recenseamento de 1.º de setembro de 1920, é de 3.429 almas.

***

São-João —Arroio affluente do riacho Pituba, no termo de Ibiapina.

São-João da Praia —Bello affluente do rio Timonha. Nasce no municipio de Viçosa.

São-José —Fazenda de criar no termo de San-Benedicto da Ibiapaba.

São-José —Fazenda de café no municipio de Viçosa.

São-José —Ladeira no termo de San-Benedicto da Ibiapaba, a leste desta cidade.

São-Lourenço —Fazenda agricola no municipio de Ubajara.

São-Miguel —Fazenda de café no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba, ao nordeste da séde municipal.

São-Paulo —Sitio, que pertence ao termo de Ipú, sôbre a serra.

São-Pedro de Ibiapina —O mesmo que *Ibiapina*.

São-Renato —Fazenda de café no municipio de Tianguá, ao nascente desta villa.

São-Roque —Riacho affluente da margem esquerda do rio Inuçú, no municipio de Campo Grande.

São-Simão —Ladeira ao sueste da villa de Campo Grande, pertencente ao municipio de Ipú.

Seis Paus —Fazenda agricola localizada no termo de Ibiapina.

Seminario (ou antes **Suminario**) —Pequeno ribeiro que se lança no ríacho Pitanga, no termo de Ubajara.

Seminario (ou melhor **Suminario**—Fazenda agricola no municipio de Ubajara, a qual pertence ao tenente coronel Luis Lopes.

Há, nas cercanias desta fazenda, um grande buraco oval, que o vulgo — em a sua ingenuidade — attribue ser um respiradoiro da maravilhosa Gruta de Ubajara, donde lhe vem o nome.

Sobradinho —Sitio exclusivamente de cafeeiros, no termo de Ibiapina.

***

Sussuanha —Povoação sita na freguezia e municipio de Campo Grande, á margem direita do riacho do mesmo nome, fundada, em 1891, pelo padre Bernardino de O. Memoria.

Possue um nicho, sob o patrocinio de N. S. da Saúde, construido em 1892. Tambem possue uma cadeira de ensino primario, criada pela lei est. n. 1455, de 3 de outubro de 1917.

O patrimonio de N. S. da Saúde foi adquirido pelo padre Olegario Ribeiro de O. Memoria, em novembro de 1919.

***

Sussuanha —Riacho que, sendo affluente da ilharga esquerda do rio Inuçú, nasce e corre no municipio de Campo Grande, com um curso de mais de 12 kiloms., cujas terras marginaes são apropriadas para o plantio da canna de assucar, onde se vê já bem desenvolvida essa lavoura.

T

Tabatinga —Sitio muito bem agricultado no municipio de Viçosa, cerca de 6 kilometros desta cidade, onde, em 6 de outubro de 1878, houve uma horrivel carnificina praticada pelo celebre Francisco Gonçalves da Costa e os seus filhos, conhecidos por Juritís, que, depois de assassinarem, a tiro, 5 pessoas, atearam fogo á casa do seu vizinho major Ignacio José Correia, por antonomásia Macacheira, morrendo, nessa occasião, 14 pessoas completamente queimadas.

Taboca —Riacho que nasce no municipio de Viçosa e derrama as suas aguas no Pirangi que as conduz ao rio Parnahiba.

Tamboatá —Fazenda de café ao pé da villa de Campo Grande.

Tanque —Fazenda agricola no municipio de Viçosa.

Tapera —Riacho tributario do Inuçú, no districto de San-Gonçalo.

Tapera-Cima —Sitio, no qual, em 1849, houve um grande morticinio. Fica ao norte da villa de Ubajara, a cujo termo pertence.

Tapera-Cima —Riacho affluente do rio Jabu-

rú, e que separa o municipio de Ubajara do de Tianguá.

Taquara —Fazenda de café no termo de Ibiapina, ao sueste da villa deste nome.

Taquari —Ribeiro que vaza no rio Jaibara. Nasce na aba da serra no municipio de San-Benedicto da Ibiapaba.

Tauhan —Sitio, com terras proprias para o plantio do fumo, no termo de Ibiapina.

***

Tianguá —Villa, séde do municipio e da parochia de igual nome.

Antiga povoação de «Barrocão», do municipio de Viçosa, fundada—provavelmente—em 1870.

Foi criado o Districto de Paz, com a mesma denominação de «Barrocão», em virtude da lei prov. n. 1978, de 9 de agosto de 1882, e teve como o seu primeiro Juiz, o major Luis Antonio de Aguiar.

A primeira cadeira de instrucção primaria foi criada pela lei prov. n. 1992, de 14 de agosto de 1882. Esta cadeira foi inaugurada, no mesmo anno, pela professora publica D. Maria de Oliveira.

Em 1887, foi instituido, canonicamente, um curato, sob a invocação de—Santanna da Ibiapaba. O seu primeiro cura foi o padre José Thomaz de Albuquerque, de grata memoria.

No mesmo anno foi construido o cemiterio, e no anno seguinte edificada a igreja parochial, ambos pelo benemerito padre José Thomaz.

Tambem no anno de 1888, por iniciativa particular, foi construido o actual mercado, que contem 20 quartos.

Foi erecta villa por Dec. governamental n. 33, de 31 de julho de 1890, com a mesma inexpressiva denominação de «Barrocão», que, pelo Dec. n. 62, de 9 de setembro do mesmo anno, foi mudada para—Villa de Tianguá, por ser este o nome do rio que lhe banha ao sul.

Desmembrada a nova villa do termo de Viçosa, foi a sua primeira camara municipal composta dos seguintes membros:—coronel Manoel Francisco de Aguiar (presidente), Antonio de Queiroz, José Machado de Siqueira, Delfino Gregorio de Souza e Ananias Fernandes da Silva, secretariada pelo cidadão Raimundo Ximenes de Aragão.

A camara foi empossada, em 12 de agosto de 1890, pelo presidente da Intendencia Municipal de Viçosa—tenente Domingos Benicio da Silveira e pelo

secretario da mesma — coronel José Antonio Coelho de Albuquerque, em virtude da ordem do Presidente do Estado, em telegramma de 5 de agosto do mesmo anno.

Os seus primeiros empregados foram os seguintes: — Leoncio de Aguiar – collector, Francisco Quariguazil da Silva — escrivão da collectoria, tenente coronel Theophilo da Silva Ramos — juiz municipal, Antonio Firmino – delegado de policia, tenente Trajano Altino de Aguiar – intendente, capitão Luis Antonio de Aguiar — agente do correio, e Joaquim Cardoso da Cruz — tabelião publico.

Em 1891 foram construidos, não somente o predio que serve de casa da camara, senão tambem o que serve de cadeia, ambos acaçapados e fóra do gosto das modernas construcções.

Este municipio confina: — ao norte com os municipios de Viçosa e de Granja; — ao sul com os municipios de Ubajara e de Ibiapina, sendo o primeiro pelos riachos Tapera-Cima e Pitanga, e o ultimo no rio Jaburú; — ao nascente com o termo da Palma; — e ao poente com o municipio de Piracuruca (Piauhi) — pelas extremas interestadoaes.

Por lei est. n. 548, de 23 de agosto de 1899, foi criada, nesta localidade, uma cadeira para o sexo masculino, que teve como a sua primeira professora — D. Maria de Carvalho.

A estação telegraphica foi inaugurada em 15 de novembro do referido anno. Foi o seu primeiro empregado o circunspecto cidadão José Febronio Freire Beserril.

Com o advento da victoria da Revolução de outubro de 1930, a camara de Tianguá, que era composta de Antonio Humberto de Vasconcellos — prefeito, Francisco Linhares — presidente, Ignacio Nogueira, Samuel Lima, Manoel Fidelis, Francisco Virgilio, Alberto Teixeira e Cirillo Mouta — vereadores, foi dissolvida e nomeado para o cargo de interventor do municipio o cidadão Odilon Aguiar.

Em 20 de maio de 1931, em virtude do Decreto governamental, sob n. 193, desta mesma data, foi extincto o municipio de Tianguá e annexado o seu territorio ao de Ubajara.

Em 19 de novembro de 1931, fundou-se, nesta villa, uma importante sociedade denominada «Legião Operaria de Tianguá», pelo Monsenhor Dr. Agesilau

de Aguiar, esforçado parocho da freguezia.

Pelo Decreto n. 1156, de 4 de dezembro de 1933, foi restaurado o municipio, no governo do capitão Roberto Carneiro de Mendonça.
O novel municipio foi installado em janeiro de 1934.

Tianguá está localizado em um terreno de suave declive, cerca de 800 metros de altitude, á margem da zona «Carrasco», onde a vegetação é rarefeita, rachitica e flexuosa.
Tem o seu territorio, afóra a parte do sertão, de leste a oeste 44 e 1/2 kiloms.; e de norte a sul 19 kiloms.
O municipio é dividido em 3 districtos:—o da villa, o da povoação de Olinda, e o do arraial Ipú.
A sua população, conforme o recenseamento de 31 de dezembro de 1890, era de 8.349 habitantes; mas hoje, em virtude do censo de 1º. de setembro de 1920, é de 14.493 almas.
Tem a villa, presentemente, inclusive os seus arrabaldes, 280 casas e 803 habitantes.
O seu commercio é regular, e as *feiras* se realizam aos domingos.

O povo da sua freguezia professa a Religião Catholica Apostolica Romana.
Há, na séde do municipio, uma banda musical, sob a direcção do intelligente musicista Joaquim Beserril.
Há, tambem, duas escolas publicas de ensino primario, sendo uma do sexo masculino, sob a direcção da professora dona Nilce Barroso, e a outra do sexo feminino, regida pela professora dona Alaide Barroso.
As ruas da villa tomaram os nomes de — Coronel Manoel Francisco, Dr. Nogueira Accioli, Padre Aguiar e Coronel Damaceno; e as praças os de - Matriz e Santa Luzia.

Em Tianguá nasceram—o Almirante Raimundo Frederico Kiappe da Costa Rubim, já fallecido, e os padres Luis Firmino Nogueira, actual e zeloso párocho da freguezia de San-Benedicto da Ibiapaba, e doutor Agesilau de Aguiar, ex-vigario geral da Diocese de Sobral.

Há, no municipio, bôas terras que se prestam, com grande vantagem, á cultura do café, da batata, da mandioca, da canna de assucar e do fumo.

A sua industria consiste no fabrico de rapaduras, de aguardente, de farinha de mandioca, de chapeus de palha e na criação de gado vaccum, cabrum e lanigero.

* * *

Tianguá —Rio que, banhando a villa do mesmo nome, desagua no Coreahú. Tem as suas vertentes a uns 9 kilometros da villa e, depois de um curso de, mais ou menos, 40 kiloms., toma o nome de—«Itacolomi».

Timonha ou Timonia —Rio que nasce no sitio Buira Grande, do municipio de Viçosa, e despeja as suas aguas, depois de um longo curso, no mar.

O nome Timonia é indigena e quer dizer—*agua levada*.

Tranqueira —Fazenda agricola no termo de Viçosa.

Tubarão —Pequeno riacho que, nascendo nos alcantis da montanha, desemboca no Timonha, em o municipio de Viçosa.

* * *

Tubarão —Povoação do termo de Viçosa, cerca de 9 kilometros desta cidade. Fica ao sopé da grande cordilheira.

Possue uma elegante capella, sob a égide de N. S. da Penha, e uma escola publica para ambos os sexos.

* * *

Tubarão —Ladeira no municipio de Viçosa e ao norte da cidade deste nome.

U

Ubajara —Gruta situada na fralda léste da Ibiapaba, no municipio a que deu o nome, e que dista da séde deste, apenas, uns 6 kilometros ao nordeste.

O vocábulo Ubajara é derivado do tupi e quer dizer—*senhor da canôa*, de *ubá* canôa, e *jára* senhor. Era Ubajara, consoante reza a tradição, o nome de um grande cacique que—vindo do litoral—por muitos annos habitou esta caverna de tão rara quão encantante belleza.

E' a gruta de Ubajara, de feito, uma importante cavidade subterranea, formada pela acção dissolvente das aguas, a qual—pela ostentação da sua immensa grandura—tem prendido a attenção de centenas de visitantes, mormente pela belleza indescriptivel da sua ampla e famigera «sala da rosa»,—assim chamada pela bonita flôr que se vê desenhada no tecto da-

quelle attrahente lugar. Pois, não só nesta venusta sala, que mede cerca de oito metros da base ao vértice, mas inda nas outras não menos bellas, a rocha, na sua mór parte, tem a côr tão vermelhaça e, demais a mais, pontilhada lindamente de minúsculos cristaes, que—com o contacto da luz—da, apparentemente, um certo brilho inédito. Além disto, perto da entrada hiante da caverna, ao flanco direito, ligada a esta por um bem estreito e tortuoso corredor, há uma anfractuosa abertura na rocha, fartamente illuminada pelos rútilos raios do rei astral, onde se contempla uma bonita pedra em forma de dólmen, baptizada por «pedra do sino» que—vibrada mesmo por outra pedra—produz som mais ou menos forte, que rebôa pelos abruptos talhadões em fóra.

Não longe, tambem, do pórtico da gruta demora o lugar em que se vê um grande «oratorio», de cujo técto pendem cortinas e candelabros, inda os mais interessantes, de estalactites carunchosas. Aqui, onde a rocha scintilla muito menos aos reverberos da luz do que a da bellissima «sala da rosa»,—se tem logo a ideia de que sê está em a nave de um templo de escassa claridade.

Do «oratorio» vai-se facilmente, passando pela conhecida «sala do cavallo», á encantadora «sala da rosa», e desta se entra num longo corredor, de declive um pouco ligeiro e de abóbada negra mais baixa do que a das salas, por onde, depois que se passa no beiral de um bárathro insondavel, em o lugar chamado «mocozal», se visita um múrmuro regato de pequeno raudál, mas de límpha crystallina, algente, e de agradável sabôr. E, depois, se penetra pelo sinuoso e minúsculo canal em que deriva, lento e lento, de sudoéste para o setentrião, aquelle pequenino e coleante ribeiro, —canalête no qual, a poucos passos da sua entrada, o tecto torna-se repentinamente tão baixo a ponto de não se poder passar em pé; mas, logo adeante, regato acima, se depara, como por encanto, - uma especie de salão quase oblongo, cuja cúpula é—sem hipérbole—calculada em mais de trinta metros de altura, de onde cáem, sempre e sempre, gotas de agua límpida e glacial. Neste ellipsoide «salão»—de paredes meio carcomidas que se erguem em forma de um grande cóne—existe uma formosa pôça, que dista da entrada do algar uns 350 metros. Esta linda pôça, da qual nasce aquelle murmurante fio de trans-

parente límpha, é conhecida por «lagôa» e descansa sôbre areia tão alva como a sua propria agua potavel.

Daqui, em suave declive, inda se estende o famoso antro, mas por uma garganta mui muito estreita, onde o contacto da luz dos archotes - talvez pela carencia de ar que já se vai sentindo - não produz mais o brilho, embora ficticio, da pedraria. Por isto, inda bem perto da interessante «lagôa», que é o ponto terminal das deleitaveis visitas subterraneas, da decantada gruta - de graciosas galerias e de encantantes salas semi-quadrilateras - perde de todo em todo a sua importancia, e tanto assim que se não notam vestigios de que - além dali-haja penetrado algum ousado visitante. Mas, desde a abeatura principal da rocha té a pequenita «lagôa», veem-se, nas suas paredes, visivelmente gravados, centenares de nomes de pessôas illustres, entre estes alguns de estrangeiros.

Tambem se observam naquellas enebriantes salas - á guisa de grutescas imagens - estalactites em abundancia, devido simplesmente á natureza do solo que se compõe, na parte inferior da montanha, de calcáreo cristallino com sedimentação salitrosa.

Lá, sobretudo na mirifica «sala da rosa», toda prenhe de belleza e de seducção, a voz - que parece adquirir uma doçura especial - resoa admiravelmente harmoniosa.

Lá, até nas mais estreitas galerias, que ficam aquém da microscópica e lendaria «lagôa», se desfrue - devido o ar penetrante não se corromper por emanações nocentes - uma temperatura fresca e agradavel.

Lá, naquelle dédalo de importantes corredores, - onde se notam, nalguns pontos, não somente a rocha talhada a prumo e brunida, á semelhança de altas e bonitas paredes, senão tambem as mais interessantes e caprichosas estalagmites, - há algo de encanto e de attractivo.

Lá, ante a lindeza inimitavel das vastas abóbadas, - que são, na sua mór parte, ricamente lentejoiladas de cortinados e franjas de estalactites de tam variegadas cores, que deslumbram, - o visitante, por mais indifferente que seja ás coisas formadas pela mão caprichosa da natureza, se abisma em vera contemplação e fica como que absorto.

E - além de todas aquellas grandiosas maravilhas contemplativas - o que mais surprehende, agradavelmente, ao curioso visitante é, de feito, a saida en-

cantadiça da gruta,—por dar, de relance, a impressão de que vai vendo o luzir do crepúsculo matutino.
Alfim, esta extraordinaria caverna—rara belleza das bellezas raras da Natura — possue, effectivamente, tanta e tantíssima maravilha e encanto, quanto pode ter a celebre gruta de Fingal em Staffa.

***

Ubajara

—Villa, séde do municipio do mesmo nome e da parochia de San-José.

Antigo povoado conhecido pela denominação de— Jacaré que, segundo affirma a tradição local, foi fundado do lado meridional da lagôa de igual nome, quando da secca de 1877.
O povoado, que era composto de simples vivendas cobertas de palhas, já ia prosperando, embora lento e lento, quando, em 1881, foi casualmente incendiado, e, por isto, os seus habitantes, no mesmo anno, mudaram-se para a banda setentrional da referida lagôa, onde, facilmente, fundaram o novo povoado com o mesmo nome, e conseguiram logo, por interferencia da Camara de Ibiapina, a nomeação de dois empregados municipaes. E tanto assim

que, em virtude da lei provincial n. 2026, de 12 de outubro de 1882, a mesma Camara foi autorizada a pagar o ordenado do primeiro Fiscal e do Zelador do arraial Jacaré.
No dia 26 de janeiro de 1883, os cidadãos José Lopes Freire, José Rufino Pereira e Joaquim Mulato, fizeram doação a San-José—orago da capella a que deu o nome—da pequena área de terra que, espontaneamente, já haviam cedido para a fundação do recente povoado.
A capella foi construida no verão de 1886, tendo sido benta somente no começo do anno de 1887, pelo vigario de Ibiapina—padre Manoel Lima de Araujo.
Por decreto n. 123, de 24 de dezembro de 1890, foi criado o Districto de Paz, que teve, então, como seu primeiro Juiz, o alferes José Ignacio de Sá.
A primeira cadeira de instrucção primaria foi criada pela lei est. n. 75, de 19 de agosto de 1893, e teve como o seu primeiro professor Vicente Flaviano Teixeira.

No anno de 1903, foi inaugurada a estação telephónica pelo então telegraphista de Ibiapina—Joaquim José de Andrade Filho. Foi o seu primeiro empregado o guarda-fio de 2ª. clas-

se—Felizardo de Oliveira Bastos.

Publicou-se, em 8 de setembro de 1904, o primeiro jornal que teve a povoação. Chamava-se «Ubajara» e foi redactoriado por Raimundo Magalhães.

Circulou, em outubro de 1909, o primeiro numero do—«O Serrano», periódico literario e noticioso, que foi fundado pelo talentoso jovem José Vasconcellos e dirigido pelo illustre belletrista Manoel Miranda, sendo este filho da cidade de Granja e aquelle nado nesta localidade.

O actual cemiterio—situado ao noroéste da villa—foi construido em 1913, sob a direcção do illustre padre Francisco Leopoldo F. Pinheiro.

Circulou, tambem, nesta localidade, em 16 de maio de 1915, o jornal intitulado—«A Ibiapaba», que teve como redactores—Craveiro Filho e Manoel Miranda.

Foi elevada a povoação—devido ao labor intenso e proficuo de seus habitantes—á categoria de villa e termo judiciario, com a denominação de—Ubajara, *ex-vi* da lei est. n. 1279, de 24 de agosto de 1915, pelo que ficou desmembrada do termo de Ibiapina.

Inda assim, em virtude da lei

est. n. 1302, de 31 de agosto de 1915, reuniu-se, em Ibiapina, no dia 15 de dezembro do mesmo anno, uma junta sob a presidencia do Supplente do Juiz Substituto—capitão Sabino Vieira de Santanna, que proclamou vereadores eleitos da Camara Municipal da nova villa de Ubajara os cidadãos seguintes:—Tenente coronel Prudencio Furtado de Mendonça, capitão José Furtado de Mello, tenente coronel Juvencio Luis Pereira, capitão Moisés Bispo de Lima, capitão Francisco Bahé de Macedo, Salustiano Ferreira de Almeida, João da Cunha Freire e Antonio José Pereira, que foram empossados, em Ubajara, ás 12 horas do dia 31 de dezembro do dito anno, perante o presidente da Camara Municipal de Ibiapina—coronel Pedro Ferreira.

Inaugurado, assim, o novo municipio, foram os seus primeiros empregados os seguintes:—Pergentino Ferreira da Costa (prefeito), Mathias Rodrigues Gaia (delegado), capitão Manoel Odilon Ribeiro (1º. supplente do juiz substituto), Raimundo Furtado de Mendonça (collector), capitão Clovis Furtado de Mendonça (notário), José de Oliveira Vasconcellos (escrivão da collectoria), e Antonio Urano Sobrinho (secretario da camara).

Pela lei est. n. 1287, de 31 de agosto de 1915, foi criada, nesta villa, uma cadeira do sexo masculino, a qual teve como a sua primeira professora publica D. Octacilia Barretto.

Os limites do municipio de Ubajara são os seguintes:—ao N. com o municipio de Tianguá—pelos riachos Pitanga e Tapera-Cima;—ao S. com o municipio de Ibiapina—na Lagôa Moitinga;—ao L. com os termos da Palma e de Sobral, *ex-vi* do decreto n. 1.156, de 4 de dezembro de 1933;—e ao O. inda com o municipio de Tianguá—pelo riacho Pitanga.

O tiro de guerra 641, foi fundado, nesta villa, em 22 de novembro de 1918 e encorporado por despacho do Ministro da Guerra de 17 de junho de 1919. Foi a sua directoria primeira a seguinte: — João Rubim de Aguiar—Presidente, Joaquim da Cunha Freire Parente—Vice-presidente, Grijalva Costa—Thesoureiro, e Antonio Celso de Jordão—Secretario.
O seu primeiro conselho fiscal foi constituido dos seguintes socios:—João de Oliveira Lima, José Alves de Moraes e Antonio José Pereira.

Em 17 de outubro de 1924, circulou, nesta villa, a «Gazeta da Serra», hebdomadario independente, literario e noticioso, sob a competente direcção do periodicista Manoel Miranda.
A 7 de março de 1925, publicou-se, em Ubajara, o interessante *magazine* «Ubajara-Revista», que teve como director Oscar Magalhães e como gerente Flavio Ribeiro.
No flanco leste da villa, está sito o Paço Municipal, que foi construido, em 1928, na administração prefeitural do major Pergentino Ferreira da Costa. E' um edificio solido e de feição inteiramente moderna.
No mesmo anno (1928) circulou, nesta localidade, o primeiro numero do jornal—«Ubajara», semanario politico e independente, dirigido por Grijalva Costa e gerenciado por Hemeterio Pereira.

Em vista da victoria da Revolução de 24 de outubro de 1930, a camara municipal, que se compunha dos senhores Tenente Coronel Juvencio Pereira—prefeito, João Rubim—presidente, Angelo Souza, Flavio Ribeiro, Elpidio Pereira, Francisco Furtado, Luis Lopes e Urcesino Telles—vereadores, foi dissolvida e nomeado para exercer o cargo de interventor do

municipio o Tenente Coronel Luis Lopes de Oliveira.
A 7 de fevereiro de 1932, veio á tela da publicidade, em Ubajara, o jornalzinho humoristico a—«A Luz», sob a direcção de Alonso Carneiro e gerencia de João Vieira.
Em 1º. de janeiro de 1933, foi inaugurada, nesta villa, a avenida intitulada - «Raimundo Magalhães».
Realizou-se, em 26 de fevereiro de 1934, a inauguração do Horto Florestal de Ubajara pelo Dr. Godofredo Santos.
Pela portaria de 22 de novembro de 1934, foi Ubajara elevado a Freguezia, que ficou, portanto, desmembrada da de Ibiapina. Foi nomeado seu primeiro vigario o zeloso padre Ignacio Nogueira Magalhães, que tomou posse em 29 de janeiro de 1935.

Ubajara demora—a 870 metros de altitude - numa eminencia de perspectivas sempre agradaveis, onde, para qualquer lado, se desenrola o verde-gláuco dos grandes canaviaes, que são— por excellencia - a base de sua vantajosa riqueza agricola.
Tem o territorio do municipio, afóra a parte do sertão, de leste a oeste 28 kiloms.; e de norte a sul 10 e 1/2 kiloms.
O municipio possue dois dis-

trictos policiaes: - o da villa e o da povoação de Araticum.
A população total do municipio, conforme o recenseamento de 1º. de setembro de 1920, é de 9.256 almas e a da séde do termo, de 783.
A villa possue, actualmente, cerca de 285 casas. Tambem possue um mercado feito por iniciativa particular.
O seu commercio é bastante animado e bem desenvolvido.
As *feiras* realizam-se aos sabbados.
Os seus habitantes professam a Religião Catholica Apostolica Romana.
Existem, na villa, duas escolas publicas, sendo uma do sexo masculino, sob a competente direcção da professora D. Maria Perdigão Pereira, e a outra do sexo feminino, regida por Joanna Perdigão.
Existe, tambem, uma banda musical dirigida por Flavio Ribeiro.

Nasceram em Ubajara o doutor Ariolino Aristides dos Santos, o padre Gonçalo Eufrasio de Oliveira e os militares tenentes Francisco Cavalcante e Raimundo Cavalcante. Nasceram, tambem, aqui os irmãos Raimundo Magalhães, apreciado jornalista, e Dr. Abdelkader Magalhães,

talentoso literato, ambos já falecidos.

Os terrenos do municipio são geralmente ferteis e produzem muito bem o café, a mandioca, o milho e a canna.
A sua industria consiste na pequena criação de gado vaccum e cabrum e—especialmente—no fabrico de rapaduras, de aguardente, de telhas, e na preparação do fumo em corda.

***

Ubajara —Ladeira ao nordeste da villa do mesmo nome.

Ubari —Lagôa ao norte da cidade de Viçosa, a cujo termo pertence.

***

Ubatuba —Pequena povoação, vizinha ao sopé setentrional da Ibiapaba, pertencente ao termo de Granja. A palavra Ubatuba é indigena e quer dizer—*uba*—canôa, e *tuba*—lugar.

***

Urucó —Lugar no municipio de Ibiapina, ao norte desta villa.

V

Varzea —Montanha pequena de rocha núcega situada ao sudoeste da villa de Campo Grande, a cujo municipio pertence.

Varzea —Propriedade rural, na zona «macambira», a qual pertence ao municipio de Ibiapina.

***

Varzea —Povoação sita na freguezia e municipio de Campo Grande. Possue uma capella, dedicada a N. S. do Perpetuo Soccorro, benta, em 24 de junho de 1918, pelo padre Olegario Ribeiro de O. Memoria. O patrimonio foi doado, em 30 de agosto de 1916, pelo capitão Florencio Ribeiro do Amaral.

***

Varzea Formosa —Povoação, séde do districto policial do mesmo nome, sôbre a serra, pertencente ao municipio de Ipueiras (Ceará).

Florente povoação localizada

ao sul da villa de Campo Grande, na distancia de 17 leguas, á margem direita do riacho denominado «Carnauba», que forma um *baixio* de uns 3 kiloms. de comprimento, apropriado para o plantio da canna de açucar.
Tem uma capella, sob a égide de Jesus, Maria, José, benta, em 1884, pelo padre João Dantas Ferreira Lima, vigario de Ipueiras.
Possue uma escola de ensino primario, criada pela lei n. 1498, de 31 de outubro de 1917.
Uma das bellezas naturaes de Varzea Formosa—talvez unica no Estado do Ceará—é uma nascente de agua, um vero manancial, que jorra pelo menos 200 litros de agua por segundo e que fertiliza a jusante grande faixa de terreno.

O territorio do districto de Varzea Formosa defronta ao norte com o districto de San-Gonçalo, ao sul com o municipio de Cratheús, ao nascente com o districto de Aguas Bellas, e ao poente, abaixo da fazenda «Castello», com o vizinho Estado do Piauhi.
A população total do districtcto, conforme o recenseamento de 1º. de setembro de 1920, monta a 3.331 almas, compreendendo

a da séde do districto 452 habitantes.
Possue a povoação, actualmente, 81 fógos.

***

Veado Quebrado —Bello affluente do rio da Onça. Banha o municipio de Ubajara.

Veado Quebrado —Fazenda de café em o termo de Ubajara.

Velha Penha (da) —Regato que, nascendo no municipio de Campo Grande, corre em busca do Inuçú, que é, talvez, o mais importante subaffluente do grande rio «Parnahiba».

Verêda —Fazenda de gados, no termo de Ibiapina.

João Bosco Gaspar
Escrevente

***

Viçosa —Cidade, séde do municipio que lhe empresta o nome e da freguezia de Nossa Senhôra da Assumpção.

Foi, outrora, um grande aldeamento dos indios Camucins, Anacés e Ararihús, da nação *Tabajara*, nome este que—consoante a bella etimologia indigena—significa *senhor das aldeias*.
Aquelle aldeamento, que era conhecido pelo nome de—«Tabainha», foi desbravado, provavelmente, no occaso do XVI seculo pelos Franceses, vindos do

Maranhão, os quaes, chefiados pelo seu patricio Bombille, contavam por certo firmar ali—para todo o sempre—o seu dominio.

Mas, em 1603, Pedro Coêlho de Souza, nado em Açores e morador na capitania da Parahiba, afim de recuperar a perda que havia soffrido no lugar da sua residencia e seduzido, não somente pela riqueza de certas regiões inexploradas, mas inda, e principalmente, pela noticia da feracidade pasmosa da poetica Ibiapaba, embora informado da absoluta confiança que reinava entre aquelles desbravadores e os denodados Diabo Grande e Mel Redondo, os mais poderosos chefes dos tabajaras, pediu a indispensavel permissão a Diogo Botelho, governador geral do Brasil, para, em breve, conquistá-la.

E, com effeito, alcançando, em maio do referido anno, a licença desejada e obtendo a patente de capitão-mór das terras que conquistasse, partiu daquella importante capitania, por terra, no mês de julho do mesmo anno, em busca da ambicionada Ibiapaba que—segundo as descripções que «se faziam de modo maravilhoso pela sua uberdade e riquezas naturaes»—phantasiava um venusto Eden, que o francês Bauchamp havia chamado—*El-dorado*.

Fazia o nobre açoriano a sua penosa marcha em jornadas, por vezes cansativas e longas, acompanhado, não sómente de mais de 200 indios frecheiros, cujos principaes eram Batatam, Mandiocapuba, Caragatim (tabajaras) e Caraquinguira (potiguar), senão tambem de 65 soldados, entre estes Pedro Cangatan, que servia de lingua perito, Manoel de Miranda, Simão Nunes Correia e o excellente cabo de guerra Martim Soares Moreno, o protagonista simpathico do bellissimo poema de Alencar—*Iracema*.

Assim, a 10 de agosto do supra mencionado anno, chegou o capitão-mór ao rio Jaguaribe (Jaguarive), no qual se demorou muitos dias. Depois seguiu para as aldeolas Ceará, Outeiro dos Cocos, Enseada Grande do Ambar e Mata de Pau de Côres, e desta, em-pós 8 longos dias de marcha, ao raiar do dilúculo do dia 18 de janeiro de 1604, chegou á fóz do Camocim, onde foi logo presentido dos indios de Mel Redondo.

No dia seguinte proseguiu—cheio de alegres esperanças—a sua marcha para aquella grande e majestosa serra. Mas na distancia de meia legua do sopé da mesma, não somente sofreu muita sêde e fome, como tambem foi recebido a tiro de mos-

quete pelos compatriotas de Bombille, e á séta pelos Tabajaras que—com coragem épica—lutavam na mais legitima e hierática defêsa do seu tão querido quão cobiçado torrão patrio. Assim foi acampar na raiz da serra, onde dizem alguns historiadores haver descoberto uma gruta, da qual saía um arroio, que os indigenas expedicionarios tomaram por milagre. E, dahi, depois de renhidos combates motivados pela recusa das pazes que propuzeram os enviados do Demonio Grande, avançou o chefe da expedição, com o grosso da sua força, até dar numa cerca, que havia em uma bella eminencia da verdejante montanha: Nesta cerca, que, a golpes de bravura, ficou em seu poder, encontrando as vitualhas precisas, descansou 20 dias, findo os quaes atacou, sem muita resistencia, o reducto de Mel Redondo, que demorava, perto dali, um quarto de legua, pondo logo em debandada os seus defensores, que foram se refugiar na forte estacada do Diabo Grande,— o Principal, o mais valente da altaneira serra, sob cuja chefia, conforme affirma o Padre Antonio Vieira — genial prègador e grande politico—em a sua «Relação da Missão da Serra da Ibiapaba», viviam todos os Tabajaras.

Depois o capitão-mór partiu para a famosa taba do Diabo Grande, onde—após dois dias de pugnas terriveis—aprisionou dez Franceses e destroçou, de todo em todo, os Tabajaras que, confiantes na bravura incontestavel do seu supremo morubixaba, defendiam, palmo a palmo, as suas ibiapabanas terras. Nesta peleja, além de muitos indios, foram mortos e feridos 17 soldados.

Eram estas, das aldeias da Ibiapaba em numero de mais de 70, as duas mais fortes e populosas.

E' mister aqui accentuar que estou em completo "desacôrdo" com os insignes conhecedores do velho Ceará,—que são acordes em affirmar que o capitão-mór Pero Coêlho atacou,—em primeiro lugar,— a aldeia do Diabo Grande, onde se acha, de presente, a villa de Ibiapina, quando essa só podia ter sido atacada após a rendição da taba de Mel Redondo (hoje Viçosa), por ser, de facto, a mais proxima de Camocim. Assim é óbvio que o capitão-mór não podia penetrar naquella grande aldeia, situada no *hinterland* da lendaria serra, saindo, como saiu, de Camocim, sem, primeiramente, passar pelos dominios ou pela taba de Mel Redondo e com as hordas deste se

bater. Pois esta aldeia jazia entre a do Diabo Grande e á embocadura do Camocim ou Coreahú.

Além disto, na raiz da serra—confronte a taba do Demonio Grande—não existe a gruta nas condições da que descobriu o chefe da expedição. Mas, proximo a actual cidade de Viçosa, na encosta leste da serra, (em cujo sopé tambem não existe gruta de especie alguma), demora a interessante gruta de «Itagurussú», da qual nasce um lindo arroio de limpha transparente. Foi esta, sem duvida, a gruta descoberta, em 1604, por aquele chefe, quando vingava, por sendas quase impérvias, estreitas, coleantes e pedregosas, a pristina e colossal montanha dos tabajaras, para firmar—no seu planalto immenso—o dominio português.

Demais a mais, Pero Coêlho, que vinha arrastando vagarosamente, muito vagarosamente, a sua grande expedição, permanecendo pouco em Camocim, demonstrou, é claro, desejo ou urgencia de chegar, quanto antes, á Ibiapaba, maximé já estando vigiado dos inimigos, desde que ali chegou.

Portanto, não resta o menor vislumbre de duvida que elle não deixaria de subir logo á serra—na ponta setentrional da mes-

ma (em Viçosa), que dista, apenas, 16 leguas de Camocim, para ir galgá-la na distancia de, mais ou menos, 28 leguas, confronte a aldeia do Diabo Grande.

Na pista dos tabajaras, foi o chefe da expedição até á vizinhança do rio *Arabê*, onde «situou o seu arraial», justamente no lugar em que se acha a actual cidade de San-Benedito da Ibiapaba.

Daqui regressou, victoriosamente, trazendo muitos indigenas que os seus soldados haviam cativado e aprisionado, á ultima aldeia que lhe ofereceu mais forte resistencia. Em ali chegando, apareceram logo uns indios que—no caracter de embaixadores—lhe pediram pazes, horrorisados pelo valor das armas portuguêsas.

E, três dias depois, devido a maneira amistosa com que foram recebidos aqueles emissarios selvagens, os bravos morubixabas *Irapuan* (Mel Redondo) e *Juripariguassú* ou *Taguaiburuçú* (Diabo-Grande), chegaram-se ao capitão-mór e, obtendo deste a entrega do Principal, de nome *Ubaúna* (canôa preta)—o mais estimado dos prisioneiros entre os naturaes, firmaram logo um pacto de aliança. Por isto, o ousado chefe da expedição, acompanhado dos novos e valentes aliados, voltou á Camo-

cim, e deste seguiu para o rio *Punaré* (Parnahiba), de onde foi obrigado a regressar ao formoso territorio a que deu o expressivo nome de *Nova Luzitania*, no qual, depois de haver erigido o arraial das proximidades do *Arabé*, já mencionado, fundou, mêses depois, o povoado a que deu o nome de *Nova Lisbôa*, no flanco direito da barra do Ceará ou *Itaréma* (pedra de cheiro agradavel), que dista 12 kiloms., ao noroeste, da actual e mui bella capital da decantada «Terra da Luz».

Foi a entrega de *Ubaúna*, portanto, o primeiro traço de união dos Tabajaras com os Portuguêses. Tanto assim que, em 1607, quando os jesuitas Francisco Pinto e Luis Figueira vieram de Pernambuco para prègar a civilização entre os naturaes da Ibiapaba, já encontraram os chefes dos tabajaras amigos dos portuguêses. Por isto, logo que aquelles padres galgaram—alegres e satisfeitos—o dorso viridante da imponente serra,—que era o sonho doirado dos seus zelos apostolicos, foram, realmente, bem acolhidos na aldeia de Irapuan que, tendo ido encontrá-los, acompanhado de diversos índios, os abraçou dizendo «Jesũ».

Nesta taba, que era situada, provavelmente, em Viçosa, por ser a «mais junto do mar», consoante o dizer do proprio padre Figueira em a sua «Relação do Maranhão», os mesmos levitas da bôa-nova se demoraram, satisfeitos, cerca de quinze dias.

Depois seguiram para a aldeia do Diabo Grande, guiados pelo irmão deste, de nome Diabo Ligeiro, na qual, após 11 dias de demorosa viagem, foram festivamente recebidos e passaram mais de 4 mêses. Daqui partiram, a 17 de outubro do referido anno, em demanda do Maranhão, mas na distancia de 12 leguas, attendendo ao pedido de alguns indios que desejavam fazer umas roças, ficaram uma certa temporada, de onde tiveram a certeza plena de que os indios *Gararijús* ou *Tocarijús*, vizinhos e inimigos rancorosos dos tabajaras, vinham, em breve, assaltá-los, obstando assim o proseguimento da sua peregrinação ao Maranhão. Pois, mal acabavam de planear que deviam descer a serra, rnmando á costa, e de e expedirem um indio com cartas ao Provincial e ao Governador avisando-lhes a sua nova resolução, quando, na manhã de 11 de janeiro de 1608, foram, inopinadamente, atacados por aquelles implaca-

veis selvagens que—màu grado á heroica resistencia dos tabajaras—na mesma occasião, roubaram a vida preciosà do padre Pinto e as suas proprias vestes. O padre Figueira, aterrorizado e pesaroso, depois de limpar o cadaver ensanguentado do seu querido companheiro, transportou-o para o sopé da grande cordilheira e sepultou-o em o lugar chamado *Abaiara* ou, melhor, *Ubajara*, que fica defronte da gruta do mesmo nome, do qual, depois de alguns dias, quando se despediu do Diabo Grande, partiu para a casa do morubixaba Cobra Azul, proxima da zona litórea,—por lhe ter mandado, previamente, avisar. Daqui seguiu para a aldeia junto ao rio Ceará, a qual chrismou com o nome de—San-Lourenço, depois de haver nella levantado uma cruz de cedro. Digo *chrismou* porque já tinhà sido baptizada, pelo capitão-mór Pero Coêlho, por *Nova-Lisbôa*.

E' preciso notar que o assalto dos *Tocarijús*, ao vulto simpathico do abnegado padre Pinto, só podia ter sido a 2 leguas de distancia da aldeià do Diabo Grande, como acima escrevi, e não a 12 leguas, conforme se exprime o padre Figueira na sua referida «Relação do Maranhão». Ou este padre escre-

veu 12 em vez de 2, por mera distracção, ou por um lamentavel engano.

Pois, sendo *Ubajara* o unico lugar deste nome situado no sopé oriental da Ibiapaba e, portanto, cerca de 2 leguas da mencionada aldeia do Diabo Grande (hoje Ibiapina), é logico que o martirio do padre Pinto tenha se dado em sitio muito proximo daquelle lugar e ao poente do mesmo na rechan da montanha, de onde o padre Figueira, depois de procurar os feridos e curá-los, transportou, facilmente, o corpo do seu companheiro, como diz na sua «Relação»:—

—«Cõ isto me fui e me deci da serra trazendo diãte de my o corpo do pe., e ao pé da serra o enterrey».

Alem disso, se aquelle martirio, que se deu em o bello *plateau* serrano, houvesse se realizado, de feito, a 12 leguas da alludida aldeia, provavelmente em local defronte e ao oéste da taba de Irapuan, que ficava situada na encosta a leste da serra, é intuitivo que o autor daquella «Relação»—tão fertil em citar distancias—tivesse tambem escrito que havia regressado 10 leguas, trazendo o cadaver do seu caro mestre, até o lugar *Ubajara*.

Inda assim, se os dois missio-

narios gastaram 11 dias para andar 12 leguas da aldeia do Mel Redondo a do Diabo Grande, é claro que o padre Figueira – em tão poucas horas – não andaria nunca 10 leguas, sobretudo trazendo o corpo do seu companheiro, pois que, na tarde do mesmo dia do martirio deste, já se achava elle, Figueira, no lugar *Ubajara*, onde uma india, que os *Tocarijús* deixaram sair no referido dia, lhe scientificou do que elles após o assalto fizeram, como affirma em a sua «Relação»: —«se veio (dita india) e me certificou de como dantes disto estiverão pª. me virem tornar a buscar do caminho, a tarde se ajuntou comigo mais sete, mãdei ao dia seguinte corpo de mancebos a buscar tudo, más parece q' os tapuyas tornaram atras a levar o q' deixarão . . . ».

Demais a mais, na primeira metade do seculo XVII, a senda mais transitavel da taba do Diabo Grande para o Maranhão (porque não havia naquelle tempo caminho directamente) só podia ser pelo flanco leste da montanha, passando, por sem dúvida, perto do lugar *Ubajara*, até o litoral, em Camocim, e deste pela praia em fóra. Ou, então, passando pelo mesmo lugar *Ubajara*, contornando a

serra, em direcção ao rio Pará (Parnahiba), por onde os zelosos jesuitas tencionavam fazer a sua longa caminhada para o Maranhão, segundo reza a citada «Relação» por esta forma:—

—«Emfim aos 17 de Outubro nos partimos daquella aldeia cõtinuando nossa peregrinação; partiu cõnosco o mesmo principal levando cõsigo dous outros filhos com outra gente com intento de roçarem no caminho junto das terras dos tapuyas, os quaes queriamos acabar de apaziguar, e effeituar as pazes tãbem comessadas para continuarmos nosso caminho até o rio do Pará affamado entre elles . . . ».

Pois—conforme reza inda a supra citada «Relação»—este afamado «rio do Pará q' está entre a Ibiapaba e o Maranhão», é, fora de duvida, o mesmo Parnahiba que, pelos antigos navegantes, teve os nomes de—*Pará*, *Paraná* ou *Pará assú*, e não o *Pará* ou *Parasinho* (actual Paracurú), onde os levitas da fé chegaram a 2 de março, quando vieram de Jaguaribe, como mal interpretou um renomado historiador patricio.

Logo, pelas razões expostas, se comprende que o grande missionario haja succumbido a 2 leguas da aldeia do Diabo

Grande, e não na distancia de 10 leguas do lugar onde foi sepulto.

Deveras penalizado pelo infausto passamento do seu caro *Abaré* (padre Pinto) que—em outras aldeias—era conhecido por *Amanaiara* (senhor das chuvas), volveu Juripariguassú para a sua bem populosa e hospitaleira taba. Em chegando, celebrou a seu modo as exequias e reuniu todos os indios da sua aldeia ao pé da cruz, que os mesmos padres haviam erguido no terreiro da casa onde residiram, e ahi, com grandes gritos, derramaram muitas e muitas lagrimas. Ademais, os filhos do Diabo-grande deixaram crescer o cabello e tingiram-se em signal de profunda tristura.

Diabo Grande, que era o mais destemido dos valentes chefes tabajaras, depois da expedição de Pero Coêlho, inda prestou bons auxilios aos portuguêses —mui especialmente ao capitão-mór Jeronimo de Albuquerque, a quem, de bom grado, forneceu, em 1613, grande numero de indios frecheiros para a conquista da ilha do Maranhão.

No anno de 1656 chegaram á aldeia de Irapuan os padres Antonio Ribeiro e Pedro de Pedrosa, enviados pelo chefe das

missões do Maranhão—glorioso padre Antonio Vieira que, em 1660, visitou a serra da Ibiapaba.

Antonio Ribeiro era natural de San-Paulo e profundo conhecedor da lingua dos Brasis, e Pedrosa foi o primeiro Português que abriu caminho, por terra, entre o Maranhão e o Ceará.

Em 1742 a missão da Ibiapaba tinha como o seu superior o padre José da Rocha.

A 3 de julho de 1759, chegou em Viçosa, vindo do Recife, onde foi a convite do respectivo governador, o mestre de campo da serra da Ibiapaba—Dom Felippe de Souza e Castro.

Em 7 de julho de 1759, em virtude do Alvará de 8 de maio do anno anterior transmittido a Lôbo da Silva, Governador de Pernambuco, por Carta Regia de 14 de setembro deste ultimo anno, a famosa aldeia de Mel Redondo foi elevada á categoria de villa, perante o Ouvidor Bernardo Coêlho da Gama Casco, com a denominação de—Villa Viçosa Real.

Transcrevo *ad litteram*, em seguida, o termo da inauguração da nova villa, encontrado á pagina catorze do Livro de Registo e Ordens Regias e Provisões,

livro este numerado e rubricado, em 18 de setembro de 1751, na cidade de Lisbôa, pelo Conselheiro do Conselho Ultramarino—Raphael Pirro Bandeira:—
—«Termo por que se Erigio e criou esta Aldeya em V.ª com o titulo de Villa Viçosa Real.
Aos sete dias do mes de Julho de mil e setecentos e cincoenta e nove annos em esta Aldeya da Ibiapaba no Largo da Matriz de N. Srª. da Assumpção defronte das casas que interinamente ham de servir de Passos do conselho desta nova villa, de que fica sendo orago a mesma Srª. aonde foi vindo o Dºr Bernardo Coelho da Gama Casco do Dezº de S. Magde. e Seu Dezº Ouºr Gl. da comarca de Pernambuco, e Juiz Executor desta deligencia e sendo ahy comigo Escrivão de seu cargo, e o Meirinho Manoel Pereira Lôbo, estando Junto e convocado a toque de Sinno todo este Povo, Logo o dito Dºr Dezºr Ouºr Gl. em virtude das ordens Regias, que já forão publicadas, pellas quais, manda S. Magde Fidelissima reduzir a Liberdade das suas pessoas, bens, e comercio a todos os Indios, que asestirem neste continente do Brazil para se regerem e Governarem per sim, sujeitos a Jurisdição real, com foraneos della, mandando cri

em villas, e lugares as Aldeyas em que os sobreditos assistem e em virtude das ditas ordens Regias mandou elle dito Dºr Dezºr Ouºr gl. na presença de todo este Povo levantar hum Pelourinho alto de Madeira com seus braços, per não haver pedra com suficiencia; o que se praticou no referido lugar da praça desta nova villa que denominou, com todo seu termo, districto, e mais logradouros de que está de posse, com o titulo de Villa Viçosa real para daqui em diante se fazerem junto o dito Pelourinho, todas as arematações e mais actos judiciaes que pertenserem, tanto a Justiça, como a Real fazenda, e tudo o mais que for em beneficio comum deste Povo na mesma forma que se pratica nas mais cidades e villas destes Reynos, a quem o dito Senhor concedeo, a mesma graça e Previlegio, de que todos ficarão bem emtendidos e scientes, dizendo em altas vozes Viva o Senhor Rey Dom Jozé primeiro de Portugal Nosso Senhor que a mandou criar e para que a todo o tempo conste de todo o referido mandou fazer este termo que comigo escrivão Meirinho assignou; ordenando se registace com as ditas ordens Regias no Livro de Registo da camara desta villa, E eu Luis Freire de

Mendonça escrivão desta delingencia escrivi e assigney. Bernardo Coelho da Gama Casco—Luis Freire de Mendonça—Manoel Pereira Lôbo».
Foram os primeiros julzes da primeira villa ibiapabana—o sargento-mór Antonio da Rocha Franco, Balthazar de Amorim da Camara e Dom Felippe de Souza e Castro.
O primeiro mestre nomeado para a escola da nova villa, foi o cidadão Albano de Freitas, que chegou ali a 23 de agosto do referido anno.

No mesmo anno (1759) foi criada a freguezia, que tem como o seu orago N. S. da Assumpção.
Exerceu o cargo de vigario interino da parochia, o padre Bonifacio Manoel Antonio Lelou, de 8 de abril de 1779 a 28 de novembro de 1800, quando foi nomeado como effectivo.
Em 14 de agosto de 1786, reuniu-se a Camara de Viçosa, presidida pelo então sargento-mór Luis de Amorim Barros, e criou diversas posturas.
Foi nomeado, em 6 de julho de 1801, coadjuctor do vigario Bonifacio, o padre David Machado Portella.
Em 10 de dezembro de 1842, o jovem José Quirino da Rocha assassinou friamente o vigario interino da freguezia, padre Maximiano José Valcacer, a mandado de José Alexandre Teixeira que—apesar da protecção que desfruia—foi despronunciado somente em 1851.
O illustre padre José Bevilaqua, de digna e saudosa memoria, foi collado párocho da freguezia, em 11 de maio de 1844, e falleceu em 25 de agosto de 1905.

Foi criada a comarca pela lei prov. n. 907, de 20 de agosto de 1859; supprimida pela lei n. 1115, de 27 de outubro de 1864, e restaurada pela de n. 1476, de 3 de dezembro de 1872.
A comarca, que comprendia o seu termo e o de Tianguá, foi inaugurada no dia 26 de junho de 1873, e teve como o seu primeiro Juiz de Direito, o doutor Fernando Maranhense da Cunha, e como promotor de justiça, o doutor Pedro Affonso de Mello.
Na face oriental da ridente gleba de Camarão, está sito o Paço Municipal, que é um vistoso edificio, amplo e bem arejado.
O seu pavimento terreo serve de cadeia—com três prisões.
Foi construido, com o auxilio das verbas dos soccorros publicos, na secca de 1877.

O actual mercado foi edificado, por iniciativa particular, em 1878.

Pela lei prov. n. 1994, de 14 de agosto de 1882, foi elevada a villa á alta categoria de cidade, com a denominação de—Cidade de Viçosa.

Foi extincta a escravidão do municipio, em 29 de setembro de 1883.

No anno de 1890, appareceu á ribalta da publicidade—pela vez primeira—em Viçosa, o jornal estrictamente literario a «A Ideia», que teve como o seu redactor o conhecido homem de letras Arthur Theophilo.

Era a «A Ideia» impressa, nesta cidade, em um prelozinho de madeira construido pelo seu illustre redactor.

Circulou, em 15 de julho de 1891, o periodico intitulado—«A Taba», sob a competente direcção de Luis Januario Lamartine Nogueira.

O municipio é delimitado, presentemente, assim:—ao N. com o municipio de Granja—pelas serras do Arco e da Timbauba;—ao S. com o termo de Tianguá—pelo Boqueirão do Trapiá;—ao L. com os termos da Palma e da Granja;—e ao O. com os municipios de Piracuruca e de Parnahiba, pertencentes ao vizinho Estado do Piauhi, sendo o primeiro—por uma linha que passa entre as fazendas Pirapora e Belem, e o ultimo—da margem direita do rio Pirangi ao Pico da Serra Cocal.

Foi inaugurada, em 1894, a estação telegraphica pelo illustre cidadão José Gomes de Cerqueira, que foi o seu primeiro telegraphista.

Tambem foi inaugurada, em 1º. de janeiro de 1898, a estatua do bravo General Tiburcio, numa das principaes praças a que deu o nome, representando o valente soldado, em grande uniforme.

O theatro «Pedro II» foi construido em 1909, sob a honrada direcção do major Valdivino Elias de Alencar e do coronel Felizardo de Pinho Pessôa.

Circulou, em 1º. de outubro de 1909, o jornal a «A Liberdade», que teve como o seu director o illustre bacharel Joaquim Freire e como os seus redactores os talentosos moços João Vianna, Deocleciano Pacheco e João Magalhães.

Em 13 de fevereiro de 1916, por uma pleiade de jovens intelligentes, foi fundada—no lendario berço de Clovis Bevilaqua

—uma utilíssima sociedade, sob o titulo de—«Gabinete Viçosense de Leitura».
Esta simpathica sociedade, além do Curso Nocturno que criou e, ás suas espensas, vai mantendo, para as crianças desvalidas, inaugurou, a 4 de outubro de 1917, uma importante Bibliotheca, tornando-se, em uma palavra, o expoente maximo do desenvolvimento da educação litero-civica, da esperançosa mocidade viçosense.
A sua primeira directoria foi a seguinte:—doutor Joaquim Alerano Bandeira de Barros—Presidente; Camerino Telles de Souza—Vice-Presidente; Adalberto Brigido Maia—1º. secretario; José Joaquim de Carvalho Filho 2º. dito;—doutor Manoel Simplicio Paiva—Orador; doutor Djalma Ribeiro Soares—Vice-Orador; João Porphirio Magalhães—Thesoureiro; e Deocleciano Fontenelle Pacheco—Bibliothecario.

Em 30 de maio de 1916, circulou, nesta localidade, o primeiro numero do periodico a «A Evolução», orgam de propaganda moral, sob a direcção e propriedade de Deocleciano Pacheco.
Circulou, tambem, no mesmo anno, o primeiro numero do—«O Norte do Estado», que foi

redactoriado por Adalberto Brigido.
A estatua de Camarão foi erecta, na praça da matriz, em 13 de Fevereiro de 1917, e representa o bravo indio, em miniatura.
Ao noroeste da cidade está situado o cemiterio construido em 1918, o qual contem uma elegante capella, sob a égide de San-João Baptista, edificada, no mesmo anno, devido ao lavôr religioso do coronel Salustiano de Pinho, de honrada memoria.
Em março de 1926, fundou-se, nesta cidade, um estabelecimento de ensino, denominado—«Instituto Araripe Junior», sob a competente direcção do provecto educador cearense Dr. Aluisio Coimbra.

Realizou-se, nesta antiga gleba de Irapuan, em 14 de agosto de 1927, a inauguração dos serviços de luz electrica, cuja solemnidade esteve imponente.
Uzaram da palavra—nessa festa do progresso—o Dr. Alerano Bandeira de Barros, orador official, e os cavalheiros Justo de Pinho Pessoa e Agripino Santanna
Foram vivados, nessa occasião, por cerca de duas mil pessoas o Rev. Padre José Carneiro e o coronel José Siqueira, empresarios da luz, que muito hão

feito em prol do soerguimento desta linda cidade ibiapabana.
Circulou, em 28 de julho de 1929, o numero primeiro do «Jornal de Viçosa», orgam litterario e noticioso, gerenciado por Caio Passos.
Com o advento da victoria da Revolução implantada no país em 24 de outubro de 1930, a edilidade viçosense, que era composta dos cidadãos Coronel Felizardo de Pinho Pessôa (governador da cidade), Coronel José Coelho (presidente da camara), José Augusto, Tristão Vieira, Aprigio Leopoldo de Arruda, Francisco Pindahiba, Ignacio Magalhães, Angelo de Siqueira, Verissimo Carneiro e Florencio Alves Uchôa (edis), foi dissolvida e nomeado para o cargo de interventor municipal o advogado Deocleciano Fontenelle Pacheco.
Pelo Dec. do governo revolucionario do Ceará sob n. 206, de 6 de junho de 1931, foi supressa a comarca de Viçosa.
O seu actual termo judiciario foi encorporado á comarca de Granja.

Em 3 de abril de 1932, foi fundada a sociedade denominada— «União Operaria de São José de Viçosa», pelo Revmo. Padre José Carneiro da Cunha, actual Vigario da freguezia.

FIM